



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MARIA APARECIDA DE LIMA SOUZA

**AS PRÁTICAS DA PEDAGOGIA SOCIAL: CONCEPÇÕES DE IDOSAS DA
INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA LUCA ZORN – CAJAZEIRAS (2024)**

CAJAZEIRAS-PB

2024

MARIA APARECIDA DE LIMA SOUZA

**PRÁTICAS DA PEDAGOGIA SOCIAL: CONCEPÇÕES DE IDOSAS DA
INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA LUCA ZORN – CAJAZEIRAS (2024)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do curso Licenciatura Plena em Pedagogia, do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras-PB, como requisito obrigatório para a obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Débia Suenia da Silva Sousa

CAJAZEIRAS-PB

2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

S729p	Souza, Maria Aparecida de Lima. Práticas da pedagogia social: concepções de idosas da instituição de longa permanência Luca Zorn - Cajazeiras (2024) / Maria Aparecida de Lima Souza. - Cajazeiras, 2024. 71f.: il. Color. Bibliografia. Orientadora: Profa. Dra. Débia Suenia da Silva Sousa. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2024. 1.Pedagogia Social. 2.Instituição de Longa Permanência - Cajazeiras - Paraíba. 3. Idosos institucionalizados. 4. Luca Zorn - Instituição de Longa Permanência. I. Sousa, Débia Suenia. II. Título. UFCG/CFP/BS CDU - 37.013.42
-------	---

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

MARIA APARECIDA DE LIMA SOUZA

**PRÁTICAS DA PEDAGOGIA SOCIAL: CONCEPÇÕES DE IDOSAS DA
INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA LUCA ZORN – CAJAZEIRAS (2024)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – *Campus* de Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

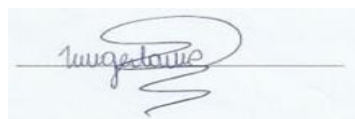
Orientadora: Prof^a. Dr^a Débia Suenia da Silva Sousa

Aprovada em: 14/11/2024

Banca Examinadora

Prof^a Dra. Débia Suenia da Silva Sousa (Orientadora – UAE – CFP – UFCG)

Prof. Dr^a. Rozilene Lopes de Sousa - (Examinadora Titular – UAE – CFP – UFCG)



Prof^a Dr^a. Maria Gerlaine Belchior Amaral (Examinadora Titular – UAE – CFP – UFCG)

CAJAZEIRAS-PB

2024

DEDICATÓRIA

Dedico a minha família, mãe, pai e meus irmãos, por todo o incentivo que me deram ao longo desta jornada, por todas as palavras que me encorajavam todos os dias a seguir meu sonho, por não medirem esforços para que chegasse até aqui e, por terem me concedido os melhores ensinamentos que alguém poderia ter. Esta conquista é também de vocês.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me concedido a sabedoria e o discernimento necessário neste percurso. Sem dúvidas o meu alicerce para que fosse possível a chegada até aqui. Através dos direcionamentos e coragem que a mim foram concedidos, consegui concluir esta etapa tão sublime da minha vida. “Tudo posso naquele que me fortalece” (Filipenses 4:13).

À minha mãe, Sandra Maria, por sempre ter me encorajado a seguir meu sonho, por me mostrar a importância dos estudos e, por sempre me incentivar.

Ao meu pai, José, por ser também, o meu grande incentivador e acreditar em meu potencial.

Aos meus irmãos, George e Maria de Fátima, pelas palavras de incentivo e encorajamento, por sempre estarem ao meu lado.

Às minhas amigas desta graduação, Aniele, minha dupla desde o início do curso, pelo apoio e incentivo e os muitos aprendizados que construímos juntas neste trajeto. Evoluímos juntas dia a dia, uma sendo sempre o suporte da outra.

A minha também amiga, Maria, exemplo de calma e a mais serena do grupo, àquela que sempre tinha uma palavra de ânimo e conforto.

À Leila, pois também sempre estive comigo desde o início do curso, e com sua energia contagiava minhas manhãs.

À prof.^a Dr.^a. Débia Suenia da Silva Sousa, por todas as orientações concedidas para a construção e concretização desse trabalho, pela atenção e disponibilidade no decorrer das orientações.

À professora do Ensino Médio, Marilene, professora de redação que através dos seus ensinamentos corroborou de forma imprescindível para a conquista desta vaga no Ensino Superior.

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperar é ir atrás, esperar é construir, esperar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho que possui como tema As práticas da Pedagogia Social: Concepções de Idosas da Instituição de Longa Permanência Luca Zorn, é uma temática necessária para o contexto social, mediante o papel importante que esta exerce, pois possui um olhar atento e voltado em especial aos indivíduos que mais precisam de suas práticas. Partindo disto, a pesquisa teve como objetivo compreender as contribuições da Pedagogia Social no trabalho com os idosos na Instituição de Longa Permanência Luca Zorn. Teoricamente, parte da revisão da literatura sobre a temática em destaque. Trata-se de uma pesquisa de campo com caráter exploratória e abordagem qualitativa. Utilizou-se para coleta de dados a entrevista estruturada e a observação não participante bem como o Diário de Campo. Os resultados, apontam contribuições pertinentes da Pedagogia Social no trabalho com os idosos na Instituição de longa permanência Luca Zorn. Outrossim, que as ações dessa Pedagogia no interior da instituição colaboram para o processo adaptativo das idosas residentes, quando proporciona o desenvolvimento motor e cognitivo, a imaginação e criatividade. Também, possibilitou identificar que a Pedagogia Social, eleva a qualidade de vida, contribui para o bem-estar, melhora a sua saúde, inclusive a mental e aperfeiçoa as interações sociais das idosas. Conclui-se, que a Pedagogia Social em meio a Instituição Luca Zorn é necessária, pois suas ações práticas, corroboram significativamente para o desenvolvimento das diversas áreas que compõem a pessoa idosa desde as suas interações a evolução da sua saúde.

Palavras-chave: Pedagogia Social; idosos; Instituições de Longa Permanência.

ABSTRACT

This research, entitled "The Practices of Social Pedagogy: Conceptions of Elderly Women at the Luca Zorn Long-Term Care Institution," addresses a crucial topic in the social context, given the significant role that social pedagogy plays in providing focused attention to those most in need of its practices. The objective of this study was to understand the contributions of social pedagogy in working with the elderly at the Luca Zorn Long-Term Care Institution. Theoretically, the research is grounded in a review of the literature on the subject. It is a field research with an exploratory character and a qualitative approach. Structured interviews, non-participant observation, and a field diary were used for data collection. The results indicate relevant contributions of social pedagogy in working with the elderly at the Luca Zorn Long-Term Care Institution. Furthermore, the actions of this pedagogy within the institution contribute to the adaptive process of the resident elderly women by promoting motor and cognitive development, imagination, and creativity. It was also possible to identify that social pedagogy elevates the quality of life, contributes to well-being, improves mental and physical health, and enhances social interactions among the elderly women. It is concluded that social pedagogy within the Luca Zorn Institution is necessary, as its practical actions significantly contribute to the development of the various areas that comprise the elderly person, from their interactions to the evolution of their health.

Keywords: Social Pedagogy; Elderly; Long-Term Care Institutions.

LISTA DE SIGLAS

ILPIs - Instituição de Longa Permanência para Idosos

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

RN – Rio Grande do Norte

PB – Paraíba

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Informações pertinentes do abrigo.....	35
Quadro 2: Perfil das idosas colaboradoras da pesquisa.....	36

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1: Residentes da instituição na atividade de música com o grupo de extensionistas (2024)	45
Fotografia 2: Idosas tocando instrumentos musicais na instituição (2024)	48
Fotografia 3: Idosa produzindo o seu próprio desenho através da pintura (2024).....	50
Fotografia 4: idosas na atividade de pintura (2024)	50
Fotografia 5: idosas na dinâmica da caixa misteriosa (2024)	53

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
2. PEDAGOGIA SOCIAL E A SUA IMPORTÂNCIA NAS ILPIs.....	17
2.1 Contextualização histórica acerca da Pedagogia Social.....	17
2.2 As Contribuições da Pedagogia Social no interior das Instituições de Longa Permanência para as pessoas Idosas.....	19
2.3 A terceira idade: os idosos presentes nas ILPIs.....	23
2.4 As ILPIs na sociedade presente.....	26
3.DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	29
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE.....	29
3.2 Instrumentos de coleta de dados.....	31
3.3 Análise dos dados.....	32
3.4 Lócus da pesquisa: historicidade e caracterização da instituição de longa permanência Luca Zorn, localizada na cidade de Cajazeiras-PB.....	33
3.5 Apresentação dos sujeitos participantes da entrevista.....	36
3.6 Procedimentos éticos necessários para a realização da entrevista.....	37
4 A PERSPECTIVA DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS SOBRE AS PRÁTICAS DA PEDAGOGIA SOCIAL.....	38
4.1 Institucionalização: o cenário que permeia esta ação nas vozes das idosas institucionalizadas.....	38
4.2 Pedagogia Social: relevância de suas ações no olhar das idosas.....	41
4.3 Qualidade de vida das idosas institucionalizadas.....	46
4.4 Pedagogia Social: prática educativa de vitalidade para as idosas.....	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS.....	62
Apêndice A – Roteiro de Entrevista.....	65
Apêndice B – Termo de Anuência.....	68
Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	69

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como tema “As Práticas da Pedagogia Social: Concepções de Idosas da Instituição de Longa Permanência Luca Zorn – Cajazeiras (2024)”. Diante desta temática, buscamos trazer uma reflexão acerca dos contributos da Pedagogia no trabalho com idosos em Instituições de Longa Permanência (ILPIs). Um tema que é relevante, uma vez que do ponto de vista pessoal, através de experiências vividas com idosas, realizando a prática de leitura com estas, através do projeto de extensão “Pedagogia Social, Leitura e Neurociência: contribuições ao desenvolvimento das pessoas em contextos diversos”, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB, nos períodos letivos 2022.2 e 2023.1, percebemos o quanto trabalhos como estes, corroboravam para o desenvolvimento em vários aspectos da vida destas pessoas e, isto, se tornou notório a partir das vivências com este grupo, visto que tínhamos toda semana um encontro e em cada um destes as idosas se expressavam, traziam suas experiências e mostravam-se bastante animadas com cada novo encontro.

Estas reuniões eram sempre na casa de uma das idosas que faziam parte do projeto. Todos os domingos à tarde, saíamos ao encontro deste grupo, que sempre nos esperavam com bastante alegria em seus rostos e, assim que chegávamos, começávamos a dialogar sobre a próxima leitura a ser realizada. As idosas demonstravam bastante entusiasmo e a cada encontro que tínhamos, estas, relatavam o quão importante eram esses momentos. Logo, diante desta experiência adveio a motivação para a realização desta pesquisa, pois notamos o quão importante e necessário são as práticas da Pedagogia Social, em especial, para os idosos, tema da presente discussão, pois esta pedagogia contribui para uma melhora na qualidade de vida deste público, e, os estimula a enxergarem o mundo com outros olhos e a se verem como sujeitos capazes, de direitos e que tem muito ainda a contribuir com esta sociedade.

Assim sendo, destacamos que esta temática é também relevante do ponto de vista social, pois argumentar acerca das contribuições da Pedagogia Social em ILPIs é também abrir novos horizontes, novos olhares sobre este público que assim como os demais precisam ser respeitados, estimulados, valorizados e ter os seus direitos garantidos. Logo, esta temática é significativa para a sociedade, visto que a partir desta poderão ser desenvolvidos novos estudos que vejam o quão necessário à Pedagogia Social é no âmbito das ILPIs.

Ademais, esta temática acerca da Pedagogia Social também instiga os indivíduos a compreenderem que a responsabilidade com o público de idosos é uma tarefa que deve ser reconhecida por todos, abrindo assim novos olhares, novas perspectivas e contribuindo para

que esta sociedade enxergue a necessidade de práticas que contribuam para que este público se sinta acolhido, cuidado e autônomo nestas instituições. No entanto, sabemos que apesar de todas as contribuições que este público traz para a sociedade, ainda assim, sofrem preconceitos e são muitas vezes deixados a margem da sociedade. Diante disto, é necessário trazer um debate acerca desta temática, para que suscite na sociedade um olhar mais atento para este público.

Logo, diante deste cenário, a problemática deste trabalho busca compreender quais as contribuições da Pedagogia Social no trabalho com os idosos na Instituição de Longa Permanência Luca Zorn?

Nesse contexto, definimos como o objetivo geral compreender as contribuições da Pedagogia Social no trabalho com os idosos da Instituição de Longa Permanência Luca Zorn. Como objetivos específicos identificar as ações da Pedagogia Social no trabalho com idosos no abrigo Luca Zorn; investigar a visão dos idosos acerca das práticas que estão sendo desenvolvidas na instituição e refletir acerca dos impactos das práticas da Pedagogia Social para as várias dimensões da vida dos idosos.

Partindo deste contexto, estruturamos o trabalho dividindo-o por capítulos, seguidos das considerações finais, das referências e dos apêndices.

O capítulo I intitulado de *Introdução*, que enfatizamos a relevância da temática, tanto do ponto de vista pessoal quanto social, além de destacarmos a origem da motivação para realização da pesquisa, a problemática e os objetivos que foram elaborados para esse trabalho.

Pedagogia Social e a sua importância nas ILPIs é o capítulo II, que destacamos os fundamentos teóricos da pesquisa e, está subdividido por tópicos. Inicialmente, com a denominação *contextualização histórica acerca da Pedagogia Social*, abordamos o cenário do surgimento desta pedagogia, no qual ressaltamos o fato desta, ser considerada como uma ciência, além de destacarmos seus precursores. Também, abordamos que a Pedagogia Social busca olhar para as classes que não são favorecidas socialmente. Em seguida, sob o título *as contribuições da Pedagogia Social no interior das Instituições de Longa Permanência para as pessoas idosas* ressaltamos a Pedagogia Social como uma ciência que é sensível aos sujeitos vulneráveis. Trazemos uma abordagem para o fato de que essa pedagogia colabora para uma melhora da qualidade de vida dos idosos, através de metodologias diversas, bem como enfatizamos que esta, através de suas práticas, procura transformar a realidade dos sujeitos que são menos favorecidos e que as atividades concedidas através das práticas da Pedagogia Social, corroboram para trazer uma concepção diferente para o dia a dia dos

idosos. *Terceira idade: os idosos presentes nas ILPIs* é o outro tópico, que apresentamos um destaque para o aumento da expectativa de vida dos idosos, e, conseqüentemente, expomos a reflexão para o fato de que, o sujeito é considerado idoso (a) quando chega à marca dos 60 anos, com base na lei nº 10.741. Ademais, abordamos que o envelhecimento é algo que ocorre de forma natural e que traz consigo mudanças para as diversas áreas da vida do ser humano, além de enfatizarmos as percepções equivocadas que se tem acerca das ILPIs e um pouco da historicidade que permeia estas instituições. E para finalizar o capítulo, sob a denominação *as ILPIs na sociedade presente* é o último tópico, que relatamos a substituição da nomeação antiga que era atribuída às ILPIs, “o asilo”, uma vez que esta nomeação não se adequa para definir estes espaços, além de destacarmos o preconceito que muitos indivíduos possuem sobre as ILPIs, bem como a importância destas instituições em meio à sociedade, e a sua finalidade.

Delineamento da pesquisa é o capítulo III, que apresentamos os caminhos que foram percorridos para a construção deste trabalho, logo, tratamos de descrever sobre a realização da revisão de literatura da temática desta pesquisa, para que construíssemos o seu embasamento teórico e, como ocorreu a pesquisa de campo na Instituição Luca Zorn. Destacamos os instrumentos de coleta de dados utilizados como a observação e a entrevista estruturada com três idosas da instituição.

Perspectiva de idosas institucionalizadas sobre as práticas da Pedagogia Social é o capítulo V, que apresentamos a análise e discussão dos dados, no qual foi possível averiguarmos as concepções das idosas acerca das contribuições da Pedagogia Social no trabalho com idosos.

Por fim, apresentamos as *considerações finais*, que destacamos mais uma vez a motivação para a escolha desta temática, no qual enfatizamos que os objetivos estabelecidos para esse trabalho foram alcançados. Por fim, enfatizamos mediante o que foi constatado com a concretização desta pesquisa, o papel fundamental da Pedagogia Social em meio a Instituição Luca Zorn. Seguido, das *referências* e os *apêndices*.

2. PEDAGOGIA SOCIAL E A SUA IMPORTÂNCIA NAS ILPIs

Nesse capítulo, abordamos a base teórica construída nesta pesquisa, para tanto, a princípio, enfatizamos o contexto histórico que a Pedagogia Social surge, mundialmente e também no Brasil, para a partir de então, versarmos acerca dos contributos desta Pedagogia para a vida dos idosos que residem nas ILPIs, bem como traçarmos uma discussão acerca da terceira idade, presente nestas instituições, discorrendo os possíveis cenários que corroboram para a institucionalização deste público. Por fim, elencamos uma discussão que irá pontuar como as ILPIs estão postas na sociedade presente.

2.1 Contextualização histórica acerca da Pedagogia Social

Ao buscar fazer uma reflexão em torno das contribuições da Pedagogia Social em (ILPIs), notou-se primeiro a necessidade, de voltar um pouco no tempo para trazer as origens e as finalidades da Pedagogia Social. Pedagogia esta que é considerada como uma ciência que se preocupa com a interação dos seres humanos e também com o desenvolvimento, evolução de sua identidade nos locais que estes indivíduos estão inseridos. Os seus precursores possuem a sua origem no cristianismo e, também, em pedagogias como a de Pestalozzi e Froebel, esta surge em decorrência dos problemas sociais sucedidos mediante o processo de industrialização, ocorridos no século XIX, mais especificamente, na Alemanha, o que contribuiu para que esta pedagogia fosse estruturada não só como uma ciência, mas também como uma disciplina.

Assim sendo, a eclosão desta pedagogia aconteceu na Alemanha “[...] tanto no sentido de elaboração das terminologias e sua fundamentação, como também na organização e reconhecimento social.” (Machado, 2015, p.44), uma ciência preocupada com as pessoas que estão na margem desta sociedade e que sofrem impactos negativos com os problemas sociais advindos desta desigualdade. A Pedagogia Social é “[...] uma pedagogia que educa, de preferência dentro de ambientes institucionais educativos, ao senso de pertença, à responsabilidade social, à cidadania, à solidariedade social etc.” (Caliman, 2006, p.2). Ou seja, busca a transformação da realidade que os indivíduos estão inseridos, através do

desenvolvimento também do seu conhecimento acerca da cidadania, dos seus direitos e deveres e da solidariedade social.

Quando falamos em Pedagogia Social, estamos na verdade nos referindo às práticas educativas de caráter não formal, práticas estas que se originaram, mais especificamente, no século XIX e que sem dúvidas é um instrumento essencial para que a sociedade se torne mais justa e tenha mais igualdade entre todos que a compõem, em especial aos sujeitos que se encontram a margem desta sociedade (Oliveira; Souza, 2018). Ante a isto, é necessário ressaltar que esta pedagogia volta o seu olhar para as classes que são menos favorecidas socialmente e, conseqüentemente, estão em situação de vulnerabilidades, assim, com as suas práticas esta busca trazer um novo cenário para estas pessoas. Todavia, para que isso aconteça, a Pedagogia Social se efetua em meio a intervenções educativas que são caracterizadas como intencionais e também não formais, se distinguindo assim, da educação de caráter formal, que ocorre nas instituições escolares e familiares e, também, da informal, que possui como característica a ausência de intencionalidade.

Importante salientar, que a intervenção desta pedagogia teve início à priori como uma educação da infância e, também, da juventude que se encontravam a margem da sociedade, depois disso foi que se estendeu para outros públicos como adultos, idosos e famílias em vulnerabilidades, sendo assim, concebida como uma ciência que faz parte da pedagogia e que está presente no âmbito da educação formal e, também, na não formal, surge primeiramente na Alemanha, mais especificamente no século XX.

No Brasil, o surgimento da Pedagogia Social remota a época em que estava acontecendo no País uma forte luta para que o analfabetismo fosse erradicado. Logo, neste contexto a Pedagogia Social teve as influências dos ideais defendidos por Paulo Freire e dos princípios da educação popular, tendo em vista que esta educação busca a compreensão da realidade para que exista mudanças significativas e positivas para a vida destas pessoas, através de uma ação educativa dialógica. Mediante estes fatos, denota-se que a Pedagogia Social possui um olhar atento para as camadas mais vulneráveis, ou seja, indivíduos que estão à margem da sociedade e são vítimas da desigualdade social que gera pobreza, violência e, conseqüentemente, impacta negativamente a vida do ser humano, ou seja, a Pedagogia Social possui o seu olhar voltado para aqueles que mais precisam e na sociedade brasileira não age diferente, pois

A Pedagogia Social no Brasil tende a ser concebida como uma ciência que pertence ao rol das Ciências da Educação, uma ciência sensível à dimensão da sociabilidade humana, ou seja, que se ocupa particularmente da educação social de indivíduos

historicamente situados. Uma educação que ocorre de modo particular lá onde as agências formais de educação não conseguem chegar; nas relações de ajuda a pessoas em dificuldade, especialmente crianças, adolescentes e jovens que sofrem pela escassa atenção às suas necessidades fundamentais. (Caliman, 2010, p.3).

Posto isto, percebe-se que esta pedagogia consegue adentrar em espaços nos quais as agências formais de educação não chegam a atingir e, nestes espaços, esta não apenas chega, mas age com intencionalidades buscando atender às necessidades dos indivíduos que mais precisam, procurando transformar positivamente a sua realidade, ao mesmo tempo que no presente momento, esta se desenvolve no Brasil, e tem como alicerce uma Pedagogia Social que é crítica e emancipadora, se interligando a reflexão pedagógica de Freire (1992), com uma visão de transformação social que são vistos como indispensáveis para solucionar os impasses socioeducativos.

Diante deste cenário, evidencia-se que a Pedagogia Social é considerada como uma ciência, tendo em vista que esta procura tecer explicações acerca de uma parte da sociedade que necessita de um olhar mais atento, sendo considerada como a problemática desta realidade e como sabe-se toda problemática precisa ter o seu contexto estudado e analisado para a partir disto, agir procurando possíveis soluções para os desafios vivenciados pelas pessoas mais desfavorecidas. Assim, ante a este contexto, esta pedagogia pode ser considerada sim, como uma ciência, pois procura saídas para aqueles impasses que atinge negativamente o dia a dia do indivíduo. Os possíveis caminhos utilizados para que haja essas soluções, são técnicas e metodologias que são a base para encarar os impasses presentes, objetivando sempre a melhora do contexto que aquelas pessoas vivenciam. Frente a isto, é necessário ressaltar que esta pedagogia é também rígida por normas e valores que irão nortear as suas práticas educativas, como preconizado por Caliman (2010).

Neste sentido, torna-se perceptível que a Pedagogia Social, é uma área que está realmente preocupada com o contexto de vulnerabilidade que o indivíduo está inserido, buscando a sua transformação. A Alemanha é considerada o berço desta pedagogia e foi ao longo dos tempos ganhando espaço e chegando a outros países como o Brasil, visando atingir os lugares que outras agências consideradas formais da educação não conseguem adentrar (Machado, 2015).

2.2 As Contribuições da Pedagogia Social no interior das Instituições de Longa Permanência para as pessoas Idosas

A Pedagogia Social, ciência que se sensibiliza com os indivíduos em situação de vulnerabilidade, busca através de suas ações a transformação da realidade destas pessoas, frente a isto, se destaca pelo o seu papel de socializadora, a mesma potencializa ao mesmo tempo que corrobora para o melhoramento da qualidade de vida do público de idosos, para que isto aconteça é feito o uso de diversas metodologias visando atingir este objetivo, assim, o trabalho desta pedagogia nas ILPIs se torna relevante, pois a mesma contribui para que seja encontrada soluções diante dos desafios que este público vivencia.

Ante ao exposto, faz necessário de forma inicial conceituar o que seriam as ILPIs, instituições mais conhecidas pelo o público em geral como abrigos, asilos ou até mesmo casas de repouso, podem desta forma, serem compreendidas como o ambiente, no qual residem as pessoas idosas que pelos os motivos mais diversos são levados a morarem nestas instituições (Ferreira, 2021). Nestas é visado o cuidado dos idosos bem como a garantia dos seus direitos, para o exercício de sua autonomia e liberdade que estes possuem.

As ILPIs surgem interligadas ao cristianismo, ao mesmo tempo, segundo debates o papa Pelágio II, fez com que a sua própria casa se transformasse em uma espécie de hospital, para o atendimento do público da terceira idade. Ou seja, Pelágio II foi uma das primeiras pessoas a observar a necessidade de um ambiente destinado aos idosos em situações de vulnerabilidades (Ferreira, 2021). No entanto, a partir de 1800 foi que originam-se os abrigos para as pessoas idosas e, posteriormente, a isto, com um considerável aumento do número de idosos, estas casas também tiveram que ir aumentando consideravelmente (Haeffliger, 2020).

Posto isto, é importante ressaltar o relevante papel que as práticas da Pedagogia Social desenvolvem nestas instituições, pois de forma natural, ao envelhecer estas pessoas podem desenvolver sentimentos que o invalidam e que os fazem se enxergar como incapazes, se sentindo excluídos do meio social. Estes sentimentos, podem ser mais intensificados ainda pelos idosos que se encontram nas ILPIs, visto que estão longe de familiares ou amigos de caminhada que fizeram de alguma forma parte da sua vida.

Neste sentido, é relevante destacar o papel essencial que a Pedagogia Social desempenha na vida destes idosos residentes nas ILPIs, pois esta vai ao encontro destes públicos menos favorecidos e busca por meio de suas ações a transformação de sua realidade. É valido ressaltar, que esta é detentora de um papel cada vez mais significativo no mundo atual, especificamente na sociedade Brasileira, pois segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em dados divulgados no censo de 2022, citado por Santos (2023), a população do Brasil vem envelhecendo, isto ocorrendo em consequência do crescimento da expectativa de vida destas pessoas.

Logo, em decorrência deste cenário e por outras circunstâncias, muitas pessoas idosas podem ser levadas para residirem nas ILPIs, todavia, muitas das vezes estas pessoas estão nestes ambientes não apenas por abandono familiar, mas também por outros conjuntos de fatores que as levam para estas instituições. Ante a este cenário, se faz necessário refletir sobre o papel e, conseqüentemente, as contribuições que a Pedagogia Social, através de suas ações traz para a vida deste público, pois esta, sempre se preocupou com públicos em situação de risco e postos a margem. Logo se coloca à procura de elementos que possam trazer benefícios para a vida destas pessoas que se encontram em cenários de vulnerabilidades e precisam novamente se sentirem capazes, se enxergando como indivíduos autônomos de direitos que são e passíveis de transformar com o auxílio das práticas da Pedagogia Social a sua realidade. A Pedagogia Social irá permitir que este público reflita acerca de suas ações na realidade que faz parte, contribuindo assim, para que haja a ultrapassagem de cenários que exclui, visando tornar estas pessoas críticas e reflexivas, o que contribuirá para uma nova postura destas diante da sociedade.

A Pedagogia Social quando atua no interior das ILPIs, potencializa a inserção deste público em meio a sociedade, pois dá aos mesmos o direito de externalizar as suas vozes, além de expressar os seus desejos e algo que lhe aflige. Nesse caso, através de uma educação que contribua para este cenário, logo, evidencia-se que é significativo a atuação do educador social nestas instituições, visto que este desenvolverá, a partir de sua presença constante no dia a dia destas pessoas, atividades de caráter socioeducativas. Como também, exercícios pedagógicos, o que trará com estas ações contributos para a vida deste público, pois estimulará o seu senso crítico, fazendo com que este questione a realidade que está inserido (Ferreira, 2021).

Dentre as ações da Pedagogia Social que traz contribuições para as várias dimensões da vida dos idosos, podemos citar, exercícios que contemplem o esporte, atividades artísticas, de cunho recreativo e outras. Atividades estas, que irão contribuir para a conservação e também evolução da dimensão cognitiva deste público, prevenindo muitas patologias que poderiam atingir a sua saúde física ou psicológica (Ferreira, 2021). Assim sendo, percebe-se que atividades como estas, no interior das ILPIs, retiram os idosos do ócio e lhes estimula a participar destas atividades que podem atraí-los proporcionar-lhes uma perspectiva diferente e mais estimulante para o seu dia. Diante disto, denota-se a relevância das ações da Pedagogia Social, através do pedagogo nas ILPIs, pois

o pedagogo como ser atuante nesta área vem resgatar estes sujeitos mostrando outro caminho, dando outro significado a suas vidas, proporcionando descobertas, autonomia, esperança e novas conquistas, tudo isso com um olhar atento e cuidadoso de um profissional capacitado para exercer essa função. (Haeffliger, 2020, p.17)

Logo, o trabalho do Pedagogo Social nas ILPIs, apresenta-se com um papel relevante, pois este trabalho sucedido pelas ações da Pedagogia Social contribui para o desenvolvimento físico, social e psicológico dos indivíduos idosos, contribuindo desta forma, para o desenvolvimento de sua autonomia, para o seu protagonismo, pois visa o desenvolvimento das várias dimensões que compõem a pessoa idosa e não apenas uma, o que é extremamente necessário, pois não se pode cuidar apenas de uma dimensão da vida dos idosos.

No entanto, sabe-se que o ser humano, em especial o público de idosos, tema da presente discussão, devem ser vistos como um todo e deve ser buscado o seu desenvolvimento integral, contribuindo positivamente para o melhoramento de todas as suas dimensões. Bem como, levar em consideração as fragilidades deste público, os constantes anseios que o acompanham, e o papel de todos neste processo, pois como exposto no estatuto da pessoa idosa em seu capítulo I, Art. 8º “o envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social, nos termos desta Lei e da legislação vigente.” (Brasil, 2003, p.2). Com isto, fica evidente o papel de todos neste processo, e a relevância das práticas da Pedagogia Social neste meio, mais especificamente nas ILPIs para o público de idosos, que chegam a este ambiente por um conjunto de fatores, estas circunstâncias juntas culminam na ida destas pessoas para estas instituições, mediante todo um cenário social que corrobora para este fato, assim, é necessário o desenvolvimento e a presença da Pedagogia Social neste meio, para que estas pessoas sejam vistas em todas as suas dimensões.

Ante ao exposto, a partir de experiências práticas com este público, as práticas da Pedagogia Social surgem como uma potência de inclusão de forma especial, para o público de idosos, pois é uma educação de caráter emancipadora destas pessoas mais vulneráveis. Pessoas, que se encontram muitas vezes oprimidas, logo, procura-se ações para que estas sejam livres e desenvolvam o seu pensar de forma consciente (Lima; Silva; Melo, 2015).

Neste contexto, ações como as mencionadas acima se tornam relevantes, levando em consideração que o processo de institucionalização da pessoa idosa não é um processo simples e fácil. Pois, a pessoa idosa vai deixando para trás o seu mundo, ou seja, o ambiente que o mesmo interagiu e criou laços durante toda a sua vida. Logo, muitas mudanças acontecem na vida desta pessoa, conseqüentemente, a Pedagogia Social que chega onde outras agências formais não conseguem chegar, desempenha um papel de relevância, pois a prática de suas ações dentro das ILPIs, colabora para que estas pessoas possam desenvolver uma nova

perspectiva, e passem a enxergar aquele ambiente que agora é o seu novo lar, de maneira diferente e até importa-se com o mesmo. Portanto, trata-se de práticas que contribuem para o seu desenvolvimento psicológico e físico do idoso, ou seja, por meio de processos educativos

[...] não formais, embasados na Pedagogia Social, os idosos adquirem novas possibilidades de atividades, atualização de conhecimentos, valorização e elevação da autoestima, desenvolvimento pessoal, autonomia em suas atividades cotidianas, além da conscientização política e social. (Sousa et al. 2014, p.2)

Denota-se assim, o papel significativo das práticas da Pedagogia Social com idosos nas ILPIs, pois através de suas ações, caracterizadas por uma educação não formal, os idosos desenvolvem uma nova perspectiva para as suas vidas, enxergando-se como pessoas capazes, que possam ver o mundo com outros olhos, e passem a perceber, que ainda têm muito a contribuir com esta sociedade.

Portanto, conclui-se através do exposto, que a Pedagogia social, por meio de suas ações se torna relevante nas ILPIs, pois colabora para que as pessoas idosas que residem nestas instituições, se sintam e se enxerguem como uma pessoa capaz, assim como qualquer outro ser humano, possuindo seus direitos e deveres e tendo ainda muito a viver e a contribuir para e com a realidade que está inserida.

2.3 A terceira idade: os idosos presentes nas ILPIs

A população idosa ao longo dos tempos vem aumentando consideravelmente, e a partir deste aumento é necessário refletir que o indivíduo é considerado idoso (a) quando atinge a idade igual ou maior do que 60 anos, como está disposto na lei N° 10.741, que em seu Art. 1º aborda que “[...] é instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.” (Brasil, 2003, p.1). Esta lei dispõe sobre alguns direitos que são assegurados a pessoa idosa. População esta que ao longo do tempo vem aumentando a sua expectativa de vida, e, conseqüentemente, mediante este cenário, por muitas situações e por inúmeros fatores são levados para as ILPIs. Ante ao que foi dito, a partir do envelhecimento demográfico da população estas instituições aparecem como sendo um meio de auxílio social voltado para a pessoa idosa (Pestana; Santo, 2008).

Portanto, o crescimento da população idosa traz a reflexão acerca da velhice como um assunto social e mediante esse crescimento se faz necessário assegurar a estes indivíduos, não

apenas uma expectativa de vida maior, todavia, para além disso, uma excelência na qualidade de vida (Vecchia, 2005).

Nesse cenário, “[...] o envelhecer faz parte da vida, corresponde a uma fase do curso da vida permeada por mudanças físicas, psicológicas e sociais que acometem cada pessoa, de forma muito peculiar” (Pestana; Santo, 2008, p.269). Ou seja, o processo de envelhecimento é algo natural e que irá ocorrer no curso da vida de todos os indivíduos vivos. Todavia, este processo traz consigo mudanças em várias áreas na vida do ser humano, neste sentido, é necessário refletir em especial nas consequências que este envelhecimento ocasiona na vida do idoso que se encontra nas ILPIs.

Estas alterações que ocorrem na terceira idade, são vistas pela a sociedade de uma forma negativa tendo em vista, que por vivermos numa sociedade extremamente capitalista, o idoso nas condições que possuem, ante as mudanças ocasionadas por essa fase da vida, acaba não sendo mais visto por esta sociedade como alguém que ainda tem algo a oferecer (Pestana; Santo, 2008). Nessa conjuntura, o idoso é deixado a margem por não mais corroborar para o desenvolvimento dos lucros almejados pela a sociedade capitalista, ou seja, são deixados a margem por não serem mais vistos como produtivos para essa sociedade. Assim, desconsideram todas as contribuições que estes idosos trouxeram e ainda trazem para a sociedade.

Importante salientar, que década de 80 do século XX aconteceu no Brasil, um aumento no número de idosos. A terceira idade passou a não ser mais vista como algo que se relacionaria a doenças, pois ultrapassou esta ideia, quando passou a ser considerada como algo que ocorre naturalmente no decorrer da vida dos indivíduos. Neste ínterim, as ILPIs foram algumas das precedentes instituições, que voltaram o seu olhar para estas pessoas e procuram auxiliá-las nas carências básicas que todos os indivíduos possuem, como a própria alimentação e um lugar que pudessem morar.

Todavia, apesar deste entendimento, ainda, existem ideias equivocadas a respeito das ILPIs, como por exemplo, a associação destas a uma questão de abandono. Assim, é necessário romper com este paradigma tendo em vista que se tem uma visão de que “o asilo não é considerado como uma possibilidade de cuidado, mas como sinônimo de abandono, evidenciando a influência da visão estigmatizada que esta instituição desperta na sociedade (Pestana; Santo, 2008, p.270). Portanto, se faz necessário ultrapassar esta noção errônea que se tem, pois, tais instituições exercem um papel significativo na sociedade presente, em especial para os indivíduos idosos que dela necessitam e que nela são acolhidos e cuidados,

não estão abandonados. Pelo o contrário, nesses ambientes existe todo um auxílio e cuidado para com estas pessoas.

Neste sentido, é necessário trazer um pouco da historicidade em torno de tais instituições, haja vista que o surgimento destas, para pessoas idosas não foi algo que se desenvolveu recentemente. Surgiu em épocas bem remotas, pois existem registros de que o cristianismo foi um precursor no sentido de auxiliar as pessoas idosas. Assim, tais instituições se voltam para o acolhimento destas pessoas mediante razões diversas, como a pobreza e exclusão.

Na sociedade brasileira, a primeira instituição que voltava o seu olhar para o auxílio das pessoas idosas é datada do ano de 1890 localizada no Rio de Janeiro (Pollo; Assis, 2008). Todavia, em épocas nas quais não haviam estas instituições, os idosos que necessitavam de um ambiente assim, acabavam em lares denominados de asilos de mendicidade. Nesses ambientes, existiam diferentes sujeitos como crianças, pessoas que não tinham trabalhos e estavam desempregadas (Pollo; Assis, 2008). Logo, não era uma instituição voltada para um único público, como existe atualmente as ILPIs.

Partindo deste cenário, a respeito dos abrigos, atualmente, chamados de ILPIs é exposto um panorama acerca dos indivíduos que estão presentes nestas instituições. Nesse sentido, segundo pesquisa concretizada na cidade de Natal - RN, o retrato que se tem das pessoas em situação de abrigo advêm de fatores diversos desde o fato de ser mulher, ter a saúde debilitada, e ainda, possuir um rendimento financeiro pequeno ou por ter uma situação de conflito com a família, não possuindo ainda um local para viver (Pollo; Assis, 2008).

Logo, cenários assim leva o indivíduo a uma ILPIs, e perante a este contexto é relevante que a pessoa idosa tenha todo o auxílio necessário e preciso para a sua adaptação. Pois, esta saída do local que ele passou boa parte de sua vida para outra realidade completamente diversa, precisa de um olhar mais atento voltado para a sua adaptação ao novo meio. As pessoas idosas presentes nas ILPIs passam a fazer parte de uma nova realidade, completamente diferente do que vivenciava antes. Uma vez, que acontece um processo de ruptura com a sua ida a estas instituições. Nesse sentido, a sua área afetiva, também é atingida, visto que a partir de então, estas pessoas estabelecerão contatos com indivíduos nos quais não tinham contato até aquele momento (Mendes et al., 2017). Obviamente, irá a princípio parecer um ambiente não familiar e estranho, mas, por outro lado, dependendo da realidade que o idoso vivenciava será o lugar melhor para estes, pois:

Para o idoso, não deveria existir lugar melhor para se estar do que em seu próprio lar, junto a familiares. Mas o lar pode ser um local com situação precária e maus-tratos que comprometem o bem-estar e a vida. A família é um lugar de construção de relações, negociações e afetos que nem sempre são positivos. Cuidar envolve afeto e disponibilidade emocional e física, como também condições materiais, financeiras e suporte do Estado. (Pollo; Assis, 2008, p.40).

Com isso, fica perceptível que o lar do indivíduo nem sempre será o melhor lugar para esta pessoa, uma vez que dependerá muito das relações estabelecidas em meio as famílias, pois existem lares conturbados e com muitas queixas de agressões, sejam físicas ou psicológicas voltadas para os idosos, logo, um lar como este acarretaria problemas sérios para a saúde mental e física da pessoa idosa. Dessa forma, um cenário assim, acaba atingindo, negativamente, o bem-estar da pessoa idosa e, conseqüentemente, a sua vida de forma geral.

2.4 As ILPIs na sociedade presente

As ILPIs, nem sempre possuíram esta denominação. Este conceito é atual e aparece como uma forma de substituir a antiga nomenclatura, conhecida como asilo. Termo, que acaba não sendo adequado para definir tais ambientes (Alves-Silva et al., 2013).

Importa ressaltar, que a denominação ILPIs, surgiu de uma série de lutas que foram realizadas pela a sociedade, o próprio Estado e as organizações que eram destinadas ao auxílio da pessoa idosa. Necessário frisarmos, que as alterações ocorridas não se referem apenas, as mudanças nas denominações destes termos, haja vista que a designação “asilo” traz consigo uma noção de abandono e desprezo e isso corroborou para uma transmissão errônea, estigmatizada e preconceituosa que se tem em relação a estas instituições.

Esta ideia preconceituosa, em torno das ILPIs, perpassa “[...] o conceito sobre tais instituições [...] por uma ideia de ‘depósito de idosos e foi construído através da concepção de que, nesse cenário, há solitários, ociosos e pessoas sem laços familiares ou de qualquer natureza.” (Freitas; Noronha, 2010, p.360). Desse modo, enxergavam este lugar como um ambiente para deixar as pessoas idosas, como se estes indivíduos com o passar dos tempos perdessem o seu valor e fossem “depositados” nestes lares.

No entanto, é necessário ressaltarmos que ao contrário do que se reproduz, tais instituições desenvolvem papel importante na sociedade presente, tendo em vista que “as ILPIs têm como objetivo garantir a atenção integral às pessoas com mais de 60 anos, defendendo a sua dignidade os seus direitos.” (Alves-Silva et al., 2013, p.821) Denotamos, que tais instituições possuem a finalidade de cuidado integral para com as pessoas idosas, na

perspectiva de garantir boa qualidade de vida e estabelecimento de seus direitos, além da garantia do bem-estar das várias dimensões que compõem a pessoa idosa.

Estas instituições estão relacionadas a um serviço que busca a proteção social destes indivíduos e para sua concretização é necessário o trabalho em conjunto com os estados e a sociedade como um todo, visando a proteção destes idosos, que por inúmeros fatores chegam a esses ambientes (Pinto; Simson, 2012). Assim, “[...] fica estabelecido que os cuidados de longa permanência dirigem-se aos idosos que perderam parte de sua autonomia física ou mental e cuja família não possui meios financeiros, físicos ou emocionais para prestar o cuidado adequado.” (Pinto; Simson, 2013, p. 172).

Portanto, concluímos que estas instituições, em especial na sociedade presente, com o alto número de idosos e a demanda cada vez maior por estas, possuem relevância, por ser um ambiente que visa cuidar e proteger estes idosos e fornecer auxílio necessário àqueles que mais necessitam, acometidos por alguma enfermidade ou não. Todavia, apesar da importância destas instituições, não podemos negar que para muitas pessoas idosas a institucionalização não é encarada de forma positiva, visto que alguns enxergam esse processo como uma ausência de liberdade, bem como, uma forma de abandono. Porém, mesmo diante desta visão é necessário destacarmos a função relevante que uma ILPIs desempenha, pois trata-se de um lar de abrigo para estas pessoas e para muitas até mesmo a única referência que esta pessoa pode ter como um lar.

Dessa forma, é relevante ressaltarmos, também, que a legislação do Brasil determina que o cuidado da pessoa idosa é uma atribuição conferida às suas próprias famílias, no entanto, este cenário vem sofrendo modificações. Estas transformações se dão mediante as modificações relacionadas à nupcialidade como também ao aumento da participação da mulher, que tradicionalmente era considerada como a cuidadora, no mercado trabalhista (Camarano; Kanso, 2010). Diante destes fatores, o Estado e também o mercado privado compartilham com a família a prestação do cuidado à pessoa idosa, não ficando desta forma, o cuidar do idoso como sendo uma tarefa somente da família, mas também, uma incumbência do Estado.

Logo, um dos meios para este ato de cuidar, visto como não familiar, é conferido às ILPIs, sendo válido mencionar ainda que:

Para a Anvisa, ILPIs são instituições governamentais ou não-governamentais, de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania. (Camarano; Kanso, 2010, p.234)

Assim, destacamos que para a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), estas instituições tem um caráter de domicílio coletivo que visa acolher os indivíduos que possuem a idade de 60 anos ou mais e que tenham ou não o auxílio de familiares. O que torna o seu papel necessário e significativo ante as mudanças que vem ocorrendo, com o aumento da expectativa de vida e a introdução da mulher no mercado trabalhista. Assim, muitas pessoas observam nestas instituições a possibilidade de cuidado e acolhimento que elas necessitam.

A Diretoria Colegiada ANVISA delibera, ainda, acerca do funcionamento das ILPIs, instituindo que estas instituições devem, proporcionar a integração destes idosos em meio a exercícios que são concedidos através da comunidade, além de buscar o desenvolvimento de atividades com indivíduos que fazem parte de outras gerações, na busca de acomodar o ato da participação da família e, também, da própria comunidade no quesito da atenção à pessoa idosa que mora na instituição. Ante ao exposto, é notório que existem normas que as ILPIs devem seguir para promover um ambiente acolhedor, que cuida e zela pela garantia dos direitos dos idosos.

3. DELINEAMENTO DA PESQUISA

Nesse capítulo, apresentamos os caminhos que foram percorridos para realização do estudo. Logo, iremos expor os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a sua construção e concretização, como a revisão de literatura, a abordagem da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados, análise dos dados, a caracterização do lócus da pesquisa, a apresentação dos sujeitos e os procedimentos éticos.

3.1 Delineamento da pesquisa e procedimentos de análise

A presente pesquisa teve como sujeitos o público de idosos e foi construída por etapas. Primeiro realizamos uma revisão de literatura, pois esta constituiu como uma das etapas da pesquisa realizada acerca da presente temática mencionada, visando, dessa maneira, construir o embasamento teórico necessário para que houvesse o seu andamento e a sua concretização. Para isto, foi imprescindível a revisão de literatura, pois “É notório que a revisão de literatura é a base para redação científica. É na revisão que o pesquisador se familiariza com os textos, identifica os autores que vêm escrevendo sobre o problema pesquisado.” (Ferenhof; Fernandes, 2016, p. 550). Logo, denotamos que esta ação foi primordial para a consumação desse trabalho, pois ela foi uma base para a construção dos conhecimentos teóricos necessários para a execução da presente pesquisa, a partir da consulta de autores que pesquisaram a respeito desta temática, o que contribuiu a partir destas para uma maior familiaridade com a temática deste estudo e a construção da sua base teórica.

Ante ao que foi dito, sabendo da relevância da revisão de literatura para o presente estudo, após a base teórica construída, desenvolvemos uma pesquisa de campo na Instituição

de Longa Permanência para Idosos Luca Zorn, localizada na cidade de Cajazeiras-PB. Inicialmente, realizamos um período de observação na instituição, levando em consideração assim, a relevância desse instrumento de coleta de dados para o presente estudo, tendo em vista que “na observação, são aplicados atentamente os sentidos a um objeto, a fim de que se possa, a partir dele, adquirir um conhecimento claro e preciso. A observação deve ser exata, completa, imparcial, sucessiva e metódica.” (Kauark; Manhães; Medeiros, 2010, p.62).

Desta forma, é perceptível que através dela adquirimos conhecimentos que foram relevantes para realização desta pesquisa a partir do que foi visto por meio dos sentidos do observador das práticas da pedagogia social na instituição supracitada e das respostas das idosas participantes da entrevista, uma vez que realizamos também uma entrevista estruturada, com três idosas da instituição. Foi adotado como critério de inclusão para participação da pesquisa, as pessoas que estivessem com lucidez e conseguissem assim dialogar com as informações que se buscava, ante ao exposto, o público de idosas da instituição foram as participantes da pesquisa, pois, ante as observações realizadas na instituição, foi possível observarmos que, esta, conta apenas com quatro idosos do sexo masculino. Porém, estes apresentavam sinais de Alzheimer, inclusive, também existiam idosas com a predominância desta doença. Todavia, as senhoras que responderam à pesquisa não apresentavam sinais dessa patologia, por isso, adveio o critério de inclusão das três participantes para a entrevista.

Ademais, é válido ressaltarmos, que esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa, uma vez que o objetivo desse estudo não é gerar uma representatividade numérica e, sim, uma compreensão mais aprofundada da realidade estudada. Assim, esta abordagem, está preocupada com perspectivas que fazem parte da realidade, mas que acabam não podendo ser quantificados, focaliza assim, em uma compreensão, bem como, uma explicação mais aprofundada das relações que ocorrem no meio social (Gerhardt; Silveira, 2009).

Neste contexto, a pesquisa de campo foi imprescindível para a realização desse trabalho, uma vez que a partir das análises das falas das entrevistadas que foi possibilitada ante a realização da entrevista estruturada, bem como através do período de observação na Instituição Luca Zorn, buscamos compreender quais as contribuições da Pedagogia Social no trabalho com os idosos na ILPIs supracitada. Para isto, foi visível que esta pesquisa agregaria ao estudo realizado, tendo em vista que a pesquisa de campo “caracteriza as investigações em que para além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se coletam dados junto de pessoas, utilizando diversos tipos de pesquisa (ex-post-facto, pesquisa ação, pesquisa participante, etc.) (Fonseca, 2002, p. 32).

Mediante isto, destacamos que a pesquisa permitiu visitar o espaço em que estava o fenômeno que pretendíamos estudar. Dessa forma, trouxe valiosas contribuições para o presente estudo, tendo em vista que a pesquisa de campo proporcionou uma proximidade maior com os idosos, o principal público desta pesquisa

Dessa forma, tendo como base a revisão de literatura, a pesquisa de campo e todos os procedimentos que foram mencionados para a concretização desta pesquisa, buscamos com estes atingir os objetivos do presente trabalho.

3.2 Instrumentos de coleta de dados

Neste trabalho utilizamos como instrumentos de coleta de dados a observação e a entrevista estruturada com três idosas da Instituição Luca Zorn. As observações foram registradas no Diário de Campo, sendo estas realizadas nos períodos de 09 de agosto a 26 de setembro de 2024, durante uma vez na semana, totalizando um total de seis visitas a instituição, logo, as anotações do diário foram utilizadas para fazer uma reflexão bem como uma associação do que as idosas traziam em suas falas comparando com a visão de observadora, visto que a partir desta, foi possível entender ainda mais o contexto das respostas das colaboradoras, pois a vivência no lócus da pesquisa proporcionou a aquisição de muitas informações que foram necessárias para a compreensão ainda mais aprofundada e reflexiva da fala das idosas. Importante mencionar que a entrevista partiu de um roteiro contendo 12 (doze) questões que visavam investigar a visão das idosas acerca dos contributos das ações da Pedagogia Social para as suas vidas.

A escolha pela entrevista mencionada anteriormente adveio de sua relevância, em especial, para o presente trabalho, uma vez que “na entrevista estruturada, segue-se um roteiro previamente estabelecido, no qual, as perguntas são predeterminadas. O objetivo é obter diferentes respostas à mesma pergunta, possibilitando que sejam comparadas.” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 72). Assim, denotamos que com essa entrevista, o entrevistador possui um roteiro que foi construído de antemão, com o intuito de atingir os objetivos proposto para a pesquisa.

Neste sentido, é notória a relevância desta entrevista, pois esta permite que o entrevistador esteja munido com os alicerces necessários para que haja uma boa condução

desta, tendo em vista que todas as perguntas realizadas foram determinadas previamente, o que auxilia para um bom desenvolvimento da entrevista e da análise minuciosa das respostas obtidas, realizando até mesmo uma comparação das respostas dos entrevistados, corroborando para o enriquecimento da análise.

Para isso, as entrevistas realizadas foram gravadas e transcritas. A priori, informamos e solicitamos a permissão das participantes para essa ação. É pertinente destacarmos, que as respostas das idosas foram transcritas conforme a fala das entrevistadas, ou seja, da maneira que estas falaram, foram reproduzidas.

3.3 Análise dos dados

A análise dos dados foi realizada por meio de categorias analíticas, as quais foram delimitadas de acordo com o referencial teórico deste trabalho e os autores que o constituem bem como estão vinculadas aos objetivos desta pesquisa. Ademais, essas foram definidas também de encontro à fala das idosas nas entrevistas realizadas. Importante ressaltar que, analisando as respostas das idosas nas entrevistas realizadas percebemos que não existiam categorias melhores para definir a análise da fala das colaboradoras do que as delimitadas no trabalho. Todavia, para definirmos foram tidos os cuidados necessários, pois:

[...] Nem sempre, porém, essas categorias podem ser definidas de imediato. Para se chegar a elas, é preciso ler e reler o material obtido até que se tenha o domínio de seu conteúdo para, em seguida, contrastá-lo com o referencial teórico. Essas leituras sucessivas possibilitam a divisão do material em seus elementos componentes, sem perder de vista sua relação com os demais componentes. Outro ponto importante nesta etapa é a consideração tanto do conteúdo manifesto quanto do conteúdo latente do material. (Gil, 2002, p.134).

Ante ao exposto, as categorias elencadas não foram delimitadas de forma precoce, sem antes realizarmos uma análise minuciosa da fala das idosas, bem como as discussões traçadas no referencial teórico deste trabalho e dos objetivos da pesquisa, e a partir disto, estas foram estabelecidas.

Logo, partindo deste contexto, a primeira categoria definida está intitulada como, *institucionalização: o cenário que permeia esta ação nas vozes das idosas institucionalizadas*, delimitada a partir do referencial teórico deste trabalho, mas,

especificamente, a partir das discussões traçadas no tópico “a terceira idade os idosos presentes nas ILPIs”, uma vez, que ante a análise das respostas das colaboradas desta pesquisa foi possível constatar que as suas falas foram de encontro as muitas questões que os autores retratam sobre o que levaram os indivíduos a se institucionalizarem.

As outras três categorias: *Pedagogia Social: relevância de suas ações no olhar das idosas*; *qualidade de vida das idosas institucionalizadas* e *Pedagogia Social: prática educativa de vitalidade para as idosas*, estão relacionadas com os objetivos estabelecidos nesta pesquisa, visto que, estes visam investigar a visão dos idosos sobre as práticas da Pedagogia Social na instituição, bem como refletir sobre os seus impactos para as diversas áreas que compõem este público. Para além disto, está de encontro as discussões presentes, no tópico “as contribuições da Pedagogia Social no interior das Instituições de Longa Permanência para as Pessoas Idosas”, pois, neste tópico os autores versam acerca da relevância desta pedagogia, da qualidade de vida dos idosos, e nas suas entrelinhas o quanto esta produz vitalidade para a vida destes idosos. Portanto, foi possível constatar, que a fala das senhoras está de encontro ao que é possível verificarmos na teoria acerca da importância da Pedagogia Social e também se vinculam aos objetivos desta pesquisa. Além disso, por meio da análise de suas falas, percebemos, também, que as práticas da Pedagogia Social corroboram para a qualidade de vida destas pessoas e, por fim, concede ânimo, ou seja, produz vitalidade para estas senhoras que se encontram institucionalizadas.

Logo, as categorias deste trabalho foram definidas com base no que Gil (2002) discorre sobre estas, pois construirmos os conhecimentos necessários e precisos sobre as categorias analíticas, para assim, conseguir chegar as suas definições.

3.4 Lócus da pesquisa: historicidade e caracterização da instituição de longa permanência Luca Zorn, localizada na cidade de Cajazeiras-PB

Ao traçar um trajeto da Pedagogia Social, das ILPIs, bem como as contribuições desta pedagogia no interior destas instituições, faz-se necessário também traçar um pouco da história e do perfil da Instituição Luca Zorn, local da realização da presente pesquisa de campo. Neste contexto, inicia-se ressaltando que a presente instituição está localizada na cidade de Cajazeiras-PB, e de acordo com o projeto de Lei nº 1.161/2023, que apresenta a referida cidade como “Cajazeiras, a Cidade que ensinou a Paraíba a ler”, destaca que a cidade mencionada se localiza no estado da Paraíba, e faz parte da Mesorregião do Sertão da Paraíba, como também, a microrregião Cajazeiras.

De acordo com o projeto referenciado acima, de nº 1.161/2023 a denominação “Cajazeiras” adveio da presença de uma propriedade que tinha a mesma designação, esta carregava este nome mediante a existência de árvores que tinha essa nomeação nessa localidade. A cidade de Cajazeiras possui um clima semiárido e nomes importantes para a sua expansão, como Inácio Rolim, importante nome na cidade, responsável por abrir uma escola na fazenda dos pais nesta cidade, estas atitudes tomadas por Inácio, foram precursoras no quesito de organizações de ensino na região, importante mencionar que Inácio Rolim é considerado o fundador da cidade de Cajazeiras, a referida é reconhecida no Projeto de Lei nº 1.161/2023 no seu Art. 1º como “a cidade que ensinou a Paraíba a ler”. Esta cidade é um local com a presença de muitas faculdades o que faz desta uma pioneira na educação nesta localidade, pois atende muitos estudantes residentes no seu entorno, mas também outros discentes que se deslocam das regiões vizinhas e inclusive de outros estados até Cajazeiras para darem prosseguimento aos estudos.

Cajazeiras - PB conta com a presença de vários pontos relevantes no seu interior e indispensável para a população como as ILPIs, mas, especificamente será abordado neste tópico acerca da instituição que é o lócus desta pesquisa, o Luca Zorn, que é detentora assim como a cidade que está situada de uma historicidade inquestionável. Frente a isso, é relevante ressaltarmos primeiramente que de acordo com o Diário do Sertão a presente instituição supracitada teve a sua fundação se dando no ano de 1973. Todavia, apesar de sua fundação e funcionamento, após 10 anos de inauguração a instituição acabou sendo fechada. Ficou por um período de 14 anos sem funcionar, mas, felizmente, teve sua reabertura no ano de 1996, vigorando até os dias atuais. Normalmente acolhe o público da terceira idade. A instituição, é composta por uma equipe que trabalha para a preservação do ambiente e, todo o cuidado voltado para a saúde dos idosos residentes. Importante destacar, que esta foi reaberta, pela luta de uma das associadas da instituição, a educadora Fátima Cruz, que no ano de 1996 reabriu esta instituição que cuida, acolhe e abriga idosos que dela necessita. (Diário do Sertão, 2016).

Ressaltamos que a presente instituição é mantida, primordialmente, por meio da solidariedade de indivíduos que fazem doações. A administradora desta instituição destacou que até mesmo as poltronas que os idosos necessitam adveio de doações e que médicos e também laboratórios, estão dispostos a ajudar (Diário do Sertão, 2015).

Diante deste contexto, é relevante termos o conhecimento do processo de construção desta instituição e o porquê carrega este nome, pois:

O abrigo Lucas Zorn foi fundado em 1973 pelo Padre Giulliano Pellegrini, na época pároco da Igreja São João Bosco. Para fundar o abrigo, Giulliano recebeu ajuda de um casal italiano, André Zorn, engenheiro agrônomo (foi professor da Fafic) e de sua esposa Vanna Zorn, que cedeu todos os recursos necessários para sua construção da casa. Como agradecimento ao casal, foi colocado o nome do seu filho, Lucas Zorn, na época de apenas onze meses de idade, como patrono do abrigo. (Sertão, 2015).

A Instituição Luca Zorn foi desenvolvida a partir da ação de pessoas solidárias, também, recebeu esse nome, em homenagem ao casal de italianos que concederam os meios que precisava para o desenvolvimento da instituição.

Diante deste cenário, percebemos um pouco da historicidade que envolve esta instituição, das pessoas que se envolveram para que esta fosse construída e mantida, pessoas que se preocupam e observam que o cuidado com o público de idosos não é de uma única pessoa, e sim de toda a sociedade. A sociedade, necessita enxergar, acolher e contribuir no que é preciso para que estas pessoas tenham uma vida digna, pois, são sujeitos dotados de direitos. Ademais, há a necessidade da compreensão que as pessoas idosas residentes em ambientes como a Instituição Luca Zorn, são pessoas cheias de histórias que trouxeram e trazem contribuições para a sociedade e precisam assim, serem enxergadas por todos.

Posto isso, partimos para a caracterização da estrutura que compõe a Instituição Luca Zorn. Assim, vale ressaltarmos que perante o período de observação realizada, percebemos que este ambiente é um local bastante espaçoso e acolhedor, não só para os idosos que necessitam residir nesta, mas também para os seus visitantes que se deslocam até essa instituição para visitar um familiar, um amigo, para conhecer aquele ambiente ou para realizar uma pesquisa, nesse caso.

Ante a este cenário, faz-se necessário destacar que a instituição possui logo na entrada um espaço com um oratório, local destinado para que os idosos, bem como funcionários ou visitantes possam realizar suas orações, se assim desejarem. A instituição conta com um jardim muito verde e que tem a imagem de Nossa Senhora de Fátima exposta. O seu pátio é espaçoso e, é neste ambiente que os idosos são reunidos para que possam melhor interagir uns com os outros, e também para participarem das atividades propostas para estes. No quadro que segue, elencamos outras informações pertinentes do espaço físico.

Quadro 1: Informações pertinentes do abrigo

Quantidade de idosos residentes na Instituição Luca Zorn	22 (vinte e dois) idosos, destes 18 (dezoito) são mulheres, pois na instituição tem 4 (quatro) idosos do sexo masculino.
Divisão de quartos	Homens ficam em quartos diferentes das

	mulheres, porém, não existe divisão por ala.
Faixa etária dos idosos	A idade dos idosos institucionalizados parte dos 60 (sessenta) anos.
Dependências físicas da instituição	A instituição conta com um refeitório, uma cozinha, uma dispensa, um depósito, sala de fisioterapia, enfermaria, ambulatório, farmácia, farmácia e posto, banheiro social, quarto de apoio para a técnica de enfermagem que o abrigo dispõe, pátio, capela, lavanderia e uma rouparia.

Fonte: Informações sintetizadas das entrevistas da pesquisa (2024)

Diante das informações elencadas foi possível conhecermos um pouco do perfil desta instituição, das dependências que a compõe, espaços estes que foram identificados, durante o período de observação.

Importante ressaltarmos, que a escolha para a direção administrativa da instituição, não é decidida por voto. Todavia, para presidente da instituição tem que passar por uma votação. No presente ano da realização da pesquisa, a instituição tem em sua direção administrativa, a senhora Fátima Pereira, que também é diretora social.

3.5 Apresentação dos sujeitos participantes da entrevista

Na realização da pesquisa, direcionamos perguntas às idosas de cunho pessoal, para que fosse possível traçarmos e conhecermos um pouco do perfil destas. Logo, no quadro abaixo é elencado dados que caracteriza o perfil das idosas. As informações que seguem fazem parte do perfil sociodemográfico.

Quadro 2: Perfil das idosas colaboradoras da pesquisa

colaboradoras 3° idosas da instituição	Idade	Profissão	Identificaçã o étnico- racial	Estado Civil	Religião	Escolaridade
Lívia (nome fictício)	81 anos	Doméstica	Branca	Viúva	Católica	3° ano
Júlia (nome	84 anos	Costureira	Parda	Solteira	Católica	3° ano

fictício)						
Diana (nome fictício)	76 anos	Doméstica	Morena	Solteira	Católica	4ºano primário

Fonte: Informações sintetizadas das entrevistas da pesquisa (2024)

Denotamos no quadro acima algumas informações pertinentes, que foram perguntadas as idosas na realização da entrevista para que fosse possível conhecê-las um pouco melhor, bem como entendermos um pouco de sua história e consequentemente refletirmos sobre o cenário que estas idosas vivenciavam, antes da institucionalização, quando perguntadas acerca de sua profissão, bem como seu estado civil e escolaridade.

Válido mencionarmos que o nome das idosas são fictícios, e que esta informação foi concedida a estas senhoras antes mesmo da realização da entrevista. Logo, nesta pesquisa estas foram nomeadas por: Lívia, Júlia e Diana. Esta atitude é importante para que a identidade destas seja preservada.

3.6 Procedimentos éticos necessários para a realização da entrevista

Para a realização de pesquisas é necessário à consulta da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, pois para a realização de estudos é preciso observar os cuidados necessários para que as imagens dos participantes sejam preservadas e que estes ao aceitarem participar da pesquisa saibam todas as informações pertinentes que fazem parte do estudo. Ante a isso, a Resolução supracitada, aborda que os participantes da pesquisa precisam dos esclarecimentos precisos acerca desta, necessita assim, saber dos objetivos da pesquisa, bem como dos métodos e benefícios previstos.

Assim, para a realização da presente, a priori foi informado a direção da instituição o porquê da pesquisa e os seus objetivos. Com a sinalização positiva para a realização do estudo, foi solicitado a participação dos idosos, o público que esta pesquisa se direciona, e com estes foi realizado o mesmo procedimento, no qual pedimos autorização para que a entrevista fosse gravada, e posteriormente, realizada sua transcrição e análise. E visando preservar a imagem das idosas participantes desta pesquisa, criamos ainda nomes fictícios para que a sua identidade não fosse revelada, como informamos anteriormente.

Ademais, solicitamos a partir dos esclarecimentos e aceite destes a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes do estudo e à direção

da instituição solicitamos que fosse realizado a assinatura do termo de anuência para realização da pesquisa.

4. PERSPECTIVA DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS SOBRE AS PRÁTICAS DA PEDAGOGIA SOCIAL

Este capítulo, aborda a análise e discussão dos dados. Para tanto, destacamos categorias analíticas, tomando por base o referencial teórico desse trabalho, e estando estas também, vinculadas com os objetivos desse estudo, bem como, com a análise das entrevistas.

4.1 Institucionalização: o cenário que permeia esta ação nas vozes das idosas institucionalizadas

Neste estudo, buscamos primeiramente conhecermos um pouco da realidade das idosas institucionalizadas, para a partir de então, procurarmos saber das contribuições das ações da Pedagogia Social para a vida destas. Ou seja, se estas práticas auxiliam as idosas a melhor se adaptarem e continuarem se desenvolvendo, naquele novo “mundo”, que lhes foi condicionado, por meio da vivência da institucionalização de um lar. Logo, visando conhecermos um pouco da realidade das idosas antes da institucionalização, investigamos primeiro se estas tiveram filhos. Estas afirmaram que: “Sim” (Lívia, 22/08/2024); “Tenho, quatro filhos, três mulheres e um homem.” (Júlia, 22/08/2024); “Não” (Diana, 22/08/2024).

Assim, notamos que tanto dona Lívia quanto a senhora Júlia tiveram filhos, a idosa Diana não teve. Todavia, tiveram todo um contexto que contribuiu para que estas fossem residir na Instituição Luca Zorn, pois como bem exposto em seus relatos como motivos da institucionalização estão:

As circunstâncias da vida, por ter ficado viúva, meus filhos terem falecido novos[...] (Lívia, 22/08/2024).

Eu tava sozinha, aí tinha dificuldade de fazer as coisas, eu me queimei, aí o povo dizia, vá fia vá pro abrigo, eu sou uma mulher muito pobre, aí não tinha nada pra ajudar, não tinha mais ninguém pra me ajudar, e a minha fia falou comigo, ela trabalha e eu não podia ficar na casa dela que ela trabalha e tem duas netinhas pequeninhas assim, que ela cuida, né? aí não podia, porque ela mora em João Pessoa, né? e eu morava aqui, aí foi ela conversou com os outro, aí eu fui e vim pra ajudar a ela, eu vim. Pra ela não sair lá do ambiente dela, da casa dela pra vir praqui, que aqui não tem condições não, né? (Júlia, 22/08/2024).

É que eu criava o meu irmão, o mais novo aí ele morreu e eu vim pra cá. (Diana, 22/08/2024).

As mudanças histórico-culturais, mudanças estas que vieram marcar a segunda metade do século XX, trazem modificações em relação a atenção a terceira idade, mediante as mudanças que se deram em meio a família brasileira, como a introdução da mulher no mundo do trabalho bem como o “tempo”, algo que no cenário atual, é difícil de conciliar (Pollo; Assis, 2008). Nesse sentido, [...] o perfil das pessoas institucionalizadas parte de motivos diversos desde ser do sexo feminino, ter uma saúde fragilizada bem como pouca condição financeira, este retrato elucidado pelas autoras é também presenciado em parte no relatado das três idosas.

Para além disso, corroborando com o fato da introdução da mulher no mercado de trabalho como sendo também um dos fatores que tem acarretado mudanças na relação do cuidado a pessoa idosa, presenciamos esta questão na fala da senhora Júlia, quando esta destaca que morava sozinha, e que não poderia ficar na casa de sua filha, porque esta trabalha, e não tinha assim, condições de cuidar da mãe. Ou seja, fica evidente que a introdução da mulher no mercado de trabalho é um dos fatores que corroborou para a institucionalização da senhora Júlia. Logo a saída encontrada foi institucionalizá-la. Portanto, mesmo que a legislação do Brasil enfatize que a questão do cuidado dos indivíduos deve ser um compromisso dos familiares, isto se torna algo cada vez menos viável devido às mudanças que vem ocorrendo como a introdução da mulher no mercado de trabalho. (Camarano; Kansa, 2010).

Diante disto, “somada a essas mudanças, a escassez de alternativas para as famílias manterem seus velhos em casa e a questão dos idosos sem referência familiar têm impulsionado a demanda por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs).” (Pollo; Assis, 2008, p.31)

Neste percurso, o fato da dona não ter também uma referência familiar como exposto acima, é outro fator que o leva a residir numa ILPIs. Na fala da senhora Livia fica evidente este fato, pois esta relata que não tinha mais ninguém, tendo em vista que seu marido e filhos são falecidos e esta pagava aluguel e tinha uma pessoa que apenas dormia com ela. Assim a idosa afirma que teve 3 (três filhos):

Todos Cesário, 3 (três) meninos, homens, 3 (três). Mas em compensação, Deus levou todos 3 (três), levou o meu marido também, o pai deles, tão tudo lá... aí eu vim pra qui da minha desventade instantânea, cheguei aqui, conversei com Maria de Fátima, falei pra ela, como é ela disse venha morar aqui mais eu, sai do meu quarto, eu morava no meu quarto, pagando aluguel, uma moça dormia comigo só pra dormir, porque ela trabalhava, aí eu disse, sabe pra onde eu vou? Eu vou pro abrigo Lucas Zorn, lá eu converso mais a chefe, lá ela vai me informar direitinho como é, deixei logo meus trens, tudo arrumado, já vim pronta mesmo pra morar, e hoje eu tô aqui, conversando com você, e moro aqui e não tenho nem vontade de sair, tão bom eu acho aqui, graças a Deus, a gente não sabe nem agradecer o que Deus faz pra gente. Aí eu disse assim, meu Deus, meus anjos, vocês que tão aí no céu, rogue a Deus por me, me mostre um lugar pra eu ficar por toda a vida, pra eu morar, pra eu não tá pra riba e pra baixo, e eu pagava aluguel, e as meninas diziam, mas essa mulher tem muita paciência, é a paciência de Jô, aí eu disse, graças a Deus, a gente tem que ter fé em Deus primeiramente, aí hoje eu tô aqui. (Livia, 22/08/2024).

Para compreendermos melhor o contexto elucidado pela senhora, que perdeu os seus filhos, foi necessário instigá-la um pouco mais. Diante disto, a senhora Livia expôs que:

Foi 3 cesárias, e eu não criei nenhum. Um ainda ficou, faltava 3 dias pra um ano, morreram tudo bebê, novinho, eles resistiam a gestação, mas ao nascimento eles não resistiam, aí o médico foi e falou pra me, você agora não invente mais de ter filho não, porque três e você com essa grande paciência, eu digo, a gente tem que entender doutor, aquilo que Deus quer, nunca a gente deve se desesperar, nunca deve perder a fé que tem em Deus, porque Deus é o maior, sabe de tudo, sabe de tudo, os seus segredos, já vem dele pra gente, sempre que eu penso é assim, a pessoa que eu encontrei é a fé, você tendo fé em Deus, você consegue tudo que você quer, você não consegue na hora que você pede, mais quando você menos espera chega na sua vida, aí você se admira, meu Deus, aí vai lembrar, aí vai pensar, aí atrás o que você pensou e dá tudo certo, com a força de Deus chega, o poder de Deus é grande, maior que Deus ninguém. Ninguém. (Livia, 22/08/2024).

A partir dos relatos da senhora Livia, vemos que esta não tinha mais uma referência familiar, e viu na Instituição Luca Zorn a alternativa que precisava para sair da realidade que vivenciava. Logo, esta enxergou na instituição a referência de um lar e a partir de então passou a residir neste ambiente. “[..] Alguns referem ter ido por vontade própria, mas essa vontade está envolvida por alguma situação em que se percebe que já não há entendimento ou solidariedade entre as gerações” (Freitas; Noronha, 2010, p.366).

A partir disto, fica perceptível que a senhora Lívia procurou a Instituição Luca Zorn. No entanto, como asseverado pelos os autores acima, e bem exposto nos pela colaboradora, existiu toda uma situação que permeou esta decisão, no caso dela, o fato de ter ficado viúva e seus filhos terem vindo a óbito precocemente.

Assim como Lívia, a senhora Júlia e Diana também deixam claro que por não terem mais uma referência familiar seja por morar distante ou por terem falecidos, foi um dos motivos que foram residir na Instituição Luca Zorn. Assim, denotamos que as idosas não tinham mais uma referência familiar por perto para que pudesse cuidar e acolhê-las, fato que as motivou a procurar a institucionalização.

Ademais, mediante o relato das idosas no que cerne os motivos de sua institucionalização, levamos também a uma reflexão importante referente ao fato de que a população brasileira está envelhecendo, mediante o aumento da expectativa de vida. Ante ao exposto, denotamos que muitos idosos, partindo deste contexto e pelas circunstâncias que vivenciam, podem acabar residindo nas ILPIs como é o caso das senhoras que residem na Instituição Luca Zorn. Observamos também, que a institucionalização das residentes partindo dos seus relatos, é permeada por questões de desigualdade social, ausência de uma referência familiar e, mesmo quando ainda possui uma, denotamos que faltou suporte. Como foi o caso da senhora Júlia. Assim, por meio de cenários como estes, foi tomado à ação por parte das próprias idosas, ou ainda em consenso com os familiares da institucionalização.

4.2 Pedagogia Social: relevância de suas ações no olhar das idosas

Na realização desta pesquisa, notamos também como pertinente sabermos das idosas acerca de, como foi para estas o processo de adaptação àquele novo meio que seria o seu novo lar. Assim, relataram:

Pra chegar aqui? Foi um processo fácil, eu tô acostumada aqui, pra me eu cheguei ontem. (Lívia, 22/08/2024).

Morreu tudo, morreu toda a minha família, fiquei sozinha, eu morava numa casa, aí eu já tinha me aposentado, mas as coisas eram muito difícil, num sabe? eu só, eu me queimava, eu passava fome, porque não dava, o dinheiro não dava pra nada, né? aí eu fui, aí eu tenho uma filha morando em João Pessoa, aí ela disse, mãe eu vou tirar mãe daqui, e vou botar num lugar melhor. Aí eu disse a onde minha fia? Aí ela disse, vou procurar um abrigo pra botar a senhora, aí ela foi e procurou aqui, que era uma pessoa conhecida, uma pessoa boa, aí disse, a senhora quer ir? Eu disse quero, conversou com as minhas outras três filhas, aí perguntou, aí eles concordaram, aí eu vim, aí eu fui e vim, vim e tô gostando, tô, não foi difícil se adaptar porque era pertinho de onde eu morava. (Júlia, 22/08/2024).

Eu não me sinto bem, porque eu queria tá na minha casa, foi um processo difícil pra se adaptar. (Diana, 22/08/2024).

Nessa perspectiva, destacamos que o processo de adaptação na Instituição Luca Zorn é uma ação que pode ser diferente de pessoa para pessoa, pois como visto nos relatos expostos dona Livia e Júlia se adaptaram bem a instituição. Todavia, para a senhora Diana, esse processo foi diverso das colegas residentes, uma vez que o processo não foi fácil.

Logo, percebemos que, essa passagem não acontece da mesma forma para todos, mas sim, um processo que é individual e irá depender da percepção de cada uma destas idosas sobre o seu processo de institucionalização. Isto fica perceptível nas respostas das idosas quando indagadas sobre há quanto tempo moram na instituição, pois os seus relatos mostram, que realmente a institucionalização é um processo que vai ser diferente de pessoa para pessoa e que até mesmo o fator tempo, não é algo que irá confirmar ou não essa adaptação nas instituições. Isto é algo que fica evidente nos relatos a seguir, uma vez, que quando indagadas acerca de há quanto tempo moram na instituição, estas relataram que:

A muito tempo. (Livia, 22/08/2024).

Eu morava num sítio município de Cajazeiras, mas agora Bom Jesus passou-se a cidade, é município de Bom Jesus aqui no abrigo[...] pensou um pouco antes de responder e então me fez a seguinte pergunta que dia é hoje da semana? Diante da pergunta respondi, hoje é quinta. A idosa então respondeu. Quinta- Feira? Terça-feira fez 15 dias. (Júlia, 22/08/2024).

Quatro anos. (Diana, 22/08/2024).

Partindo disto, é visível que nem mesmo com o passar dos anos a adaptação irá ocorrer. Trata-se de algo relativo, pois a idosa que chegou há pouco tempo na Instituição Luca Zorn, Júlia, externalizou na questão anterior que não foi difícil se adaptar, ou seja, nem precisou de muito tempo para construir esta opinião. A senhora Diana que mora há quatro anos na Instituição Luca Zorn relatou o contrário, quando afirma que queria estar em sua casa e que foi difícil se adaptar. Diante disto, a resposta da senhora Diana é compreensível, pois nos mostra que a institucionalização para alguns pode ser realmente um processo complexo como é o caso da idosa mencionada. Portanto, esse processo não é algo simples, como é o caso desta e notamos que o “difícil” que permeou a sua adaptação é algo que realmente pode acontecer de uma forma natural, uma vez que essa idosa quando passou a residir na Instituição Luca Zorn deixou para traz elementos que fizeram e fazem parte da pessoa que é, como o ambiente que morava, familiares e amigos.

Nesse caso, destacamos que:

As pessoas admitidas num asilo se tornam membro de uma nova comunidade. Geralmente vivenciam uma radical ruptura de seus vínculos relacionais afetivos, convivendo cotidianamente com pessoas que não possuam qualquer vínculo afetivo. Independentemente da qualidade da instituição, ocorre normalmente o afastamento da vida ‘normal’. (Mendes et al., 2017, p.37).

Neste cenário, notamos que a idosa precisou se adaptar a uma nova realidade, e existiu uma ruptura com o meio que esta vivenciava antes, assim, é preciso todo um trabalho para começar o processo de adaptação aquele novo ambiente, que a partir de então seria o seu novo lar. Diante deste contexto, percebemos a relevância da Pedagogia Social no trabalho com os idosos no interior da Instituição Luca Zorn, para que com suas ações práticas, sejam “amenizadas” a falta do local que estes indivíduos residiam antes da institucionalização.

Com isso, sabendo da importância das práticas desta pedagogia, procuramos saber como as idosas enxergavam as ações da Pedagogia Social que são ofertadas para estas, e como respostas obtivemos:

O que eu enxergo nelas é bondade, conversa boa, assuntos de conversa boa, que agrada a gente, agrada primeiramente a Deus, né? segundo a gente, sei que eu tô muito satisfeita aqui, graças a Deus e ei, de tá, porque a onde a gente é acolhido minha filha, a gente tem que agradecer a Deus, se sente bem, se sente feliz. (Lívia, 22/08/2024).

Bem, eu vejo de forma positiva, porque elas ajudam as pessoas. (Júlia, 22/08/2024).

Eu gosto quando a banda vem, quando eu participo, quando elas tocam os forrós eu gosto de ouvir elas cantar, eu enxergo isso como algo muito bom, positivo. (Diana, 22/08/2024).

Nos relatos das idosas podemos observar a concordância em suas respostas, percebendo que os seus olhares em relação à questão realizada estão na mesma direção, uma vez que estas enxergam de forma favorável às ações da Pedagogia Social, algo relevante de se mencionar, ficando perceptível que as suas práticas são vivenciadas de forma positiva pelas idosas.

Isto posto, não podemos negar que a “[...] a Pedagogia Social surge como oportunidade de resgatar essas pessoas para traçar novos caminhos, em um processo de redescoberta, transformando a sua realidade e criando objetivos e ações voltadas para a educação dos idosos” (Corrêa et al., 2017, p.4). Assim, refletimos acerca da “positividade” que as idosas veem nas ações embasadas na Pedagogia Social. Logo, percebemos que dentre os motivos que levam as idosas a enxergarem essas ações de forma positiva, estão os

contributos relevantes que as ações embasadas nesta pedagogia trazem para a vida destas senhoras, proporcionando até mesmo a construção de um novo cenário para as suas vidas.

Portanto, é possível afirmarmos que as ações da Pedagogia Social são vistas de forma pertinente e positiva pelas idosas residentes, e isso mostra que suas ações se fazem e são necessárias na Instituição Luca Zorn, mediante o quanto ela é importante para a vida destas idosas e as ajuda a melhor se adaptarem neste meio. Nesse sentido, quando indagadas sobre como avaliavam sua adaptação nesta instituição e se existiu algo que contribuiu para essa adaptação, estas relatam:

O acolhimento das pessoas, foi importante, ninguém me informou e eu vim da minha desvantagem, cheguei aqui, só achei, só acho bondade, graças a Deus, eu me sinto como tô na minha casa, aqui tem atividades pra nós e eu me sinto feliz. (Lívia, 22/08/2024).

Foi boa, a dona do abrigo, a dona do abrigo ela é um amor de pessoa, e me ajudou a gostar daqui, as atividades também ajudou, porque elas sempre tão passando alguma atividade pra gente fazer, a gente não fica sem fazer nada e isso é bom, isso é bom, porque a pessoa tá aprendendo, tá se divertindo, elas chegam conversam com a gente, elas ajudam, tudo pessoas gente boa, tudo conhecida do mesmo local, né? aqui não tem gente ruim não, aqui tudo é bom, tudo umas pessoas amigas, conhecidas. (Júlia, 22/08/2024).

Bem, não foi fácil, mas eu gosto quando a banda vem, porque eu canto participo da banda, essa atividade de música me ajuda. (Diana, 22/08/2024).

Diante da fala das idosas, em suas entrelinhas, foi possível observarmos que as ações da Pedagogia Social, realizadas por meio das atividades desenvolvidas, é algo que as ajudou neste processo adaptativo. Diana foi à única das entrevistadas que considerou sua adaptação na Instituição, como um processo difícil. Porém, quando indagada sobre como avaliava a sua adaptação no abrigo e se existiu algo que contribuiu para essa ação esta cita uma das atividades que são ofertadas para os idosos nesta instituição, a prática de música. Nesse sentido, externaliza que gosta quando a banda de música que na verdade é um grupo de estudantes do curso de Enfermagem, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), extensionistas do projeto de extensão Harmonização e Saúde: Terapia Musical para os Idosos que leva músicas ao vivo para os residentes se desloca até a Instituição Luca Zorn, pois esta salienta que canta e participa da banda.

Relevante mencionarmos que conforme registro no Diário de Campo:

Foi explícito, que dona Diana realmente se sentia bem ao participar desta atividade, pois as suas expressões, ações e atitudes demonstravam isso, seja através de um riso seu, algo presente e constante em meio a essa ação, do seu olhar atento voltado à prática realizada, e por ser esta uma das idosas que sempre buscava se acomodar nas

primeiras poltronas do pátio para acompanhar de perto esta ação. (Diário de Campo, 14-08-2024).

Mediante esse fato, entendemos o porquê esta cita a atividade de música como uma ação que a ajuda no processo adaptativo. Haja vista que, corroborando com os cenários elencados acima, é fato que estas situações realmente acontecem e se tornaram explícitas através do contato presencialmente na instituição. Nesse sentido, notamos que:

[...] esta idosa não apenas acompanha essa atividade de forma atenta, como também participa desta, dado que, foi presenciada esta senhora sendo convidada a cantar algumas melodias em meio a esta prática, na qual notamos que esta idosa não cantou apenas uma única canção, mas várias, como “sentimental demais”, “o bom rapaz”, “a namorada que sonhei”, “fica comigo esta noite” e “índia”. (Diário de Campo, 14-08-2024).

Logo, diante de sua participação de forma ativa justificamos o porquê Diana elenca que essa atividade a ajuda a se adaptar na instituição, pois através do canto é perceptível que esta senhora se diverte, sorrir e, conseqüentemente, isso auxilia no seu processo adaptativo. Frente a isso as fotografias abaixo, confirmam as respostas das idosas nesta questão, na qual é perceptível que estas atividades, em especial, a atividade de música citada pela a senhora Diana, traz um novo cenário para o seu dia e, por conseguinte, para o seu processo adaptativo.

Fotografia 1: Residentes da instituição na atividade de música com o grupo de extensionistas (2024)



Fonte: Fotos da autora, 2024

Posto isso, compreendemos o porquê a prática de música disponibilizada na instituição ajuda à senhora Diana a se adaptar em seu meio, “pois foi notório diante das observações, que esta ação gerava nesta senhora muito entusiasmo, pois estava sempre participando da prática desta atividade, cantando e relembrando momentos que marcaram a sua vida.” (Diário de

Campo, 14-08-2024). Visto, que “[...] a senhora Daiana em sua juventude cantava e inclusive já chegou a realizar até mesmo gravações.” (Diário de Campo, 14-08-2024). Logo, esta é uma ação que como assinalado no Diário de Campo, foi perceptível identificar “[...] visivelmente, que a idosa gosta e a deixa contente, dado que, essa residente demonstrava um semblante de felicidade quando estava participando desta atividade.” (Diário de Campo, 14-08-2024). Por conseguinte, isso a conduz a um novo cenário, uma vez que a música exercita a emoção do indivíduo e, consequentemente, a leva a enxergar aquele ambiente de uma forma melhor.

Válido destacarmos que não apenas a senhora Diana demonstrava isso, como também as demais senhoras e senhores que moram nesta instituição, pois como registrado no diário de campo:

Observando cada um, foi perceptível que as suas expressões mudavam positivamente a partir desta ação, isto sendo repassado, através de um sorriso exposto, tocando instrumentos musicais, dançando ou aplaudindo as canções, pois era notório que aquela ação estava sendo bem vista por eles, visto que no decorrer destas canções, alguns idosos ficavam sentados em suas poltronas, mediante a impossibilidade de se locomover, mas sempre com um olhar atento e voltado para a ação que presenciavam. Já outros idosos que podiam realizar essa ação, ao som das músicas dançavam e auxiliavam a banda tocando instrumentos musicais como o pandeiro e o triângulo. (Diário de Campo, 14.08.2024).

Dessa forma, percebemos o quanto as ações da Pedagogia Social se fazem relevantes no interior da Instituição de Longa Permanência Luca Zorn, até mesmo, para a questão da adaptação destas idosas, como é o caso de dona Diana. E, além de auxiliar nesta questão, estas atividades, também exercem outro papel relevante, pois, colabora de forma significativa para as diversas áreas da vida destas pessoas, visto que:

[..] As atividades educativas estimulam a capacidade cognitiva, motora e relações sociais, exercitam a habilidade intelectual tornando esse idoso mais ativo, despertando, desenvolvendo e estimulando suas capacidades, suas aptidões esquecidas, a fim de torná-los sujeitos competentes para entender a velhice, fazendo com que eles sejam reconhecidos como cidadãos que possuem de direitos e deveres. (Sousa et al., 2014, p.7)

Neste interim, notamos o quanto estas práticas fazem bem para a vida destas idosas, pois elas trabalham com o cognitivo, com o seu motor e também com as relações sociais. Logo, as idosas alcançadas por estas ações, estão num processo de crescente desenvolvimento, que abrange as diversas áreas que são importantes para um envelhecer com qualidade de vida e conscientização acerca da terceira idade.

4.3 Qualidade de vida das idosas institucionalizadas

Nesta pesquisa, investigamos sobre as contribuições da Pedagogia Social no trabalho com idosas da Instituição de Longa Permanência Luca Zorn, tendo em vista o quão necessário são as suas ações para o desenvolvimento em vários aspectos da vida dos indivíduos institucionalizados, bem como a busca da melhora da qualidade de vida destas pessoas, haja vista que:

A ótica da pedagogia social parece mesmo estar concentrada nos processos conexos com a socialização dos indivíduos, o crescimento da identidade, da personalidade humana nos vários contextos onde ela se insere e os condicionamentos que tais contextos impõem à formação de atitudes, valores, crenças etc. Neste sentido está ligada de modo particular às necessidades humanas de sujeitos sociais contextualizados. (Caliman, 2006, p.3).

Partindo desta perspectiva, refletimos sobre a relevância das ações da Pedagogia Social, por esta, ser uma área que focaliza a socialização dos sujeitos, na evolução da sua identidade e mais ainda, busca olhar e agir em meio às necessidades humanas. Nesse contexto, a partir das respostas das idosas acerca de quais atividades são ofertadas no decorrer do seu dia a dia no abrigo e como funcionam, fica perceptível que estas, possuem intencionalidades das ações como as postas acima por Caliman (2006), pois como ressaltado pelas senhoras:

Aqui é bom demais, aqui é divertido, tem hora que digo assim, ligue esse som aí pra nós ouvir outras vozes, sempre tem atividades, de música, tem uma que é cantora, Maria Pereira, ela mora aqui também, mora aqui dentro, Maria Pereira, ela é cantora, as pessoas vêm pra ela cantar, em tempo de aniversário, né? ela canta. (Lívia, 22/08/2024).

Tem brincadeiras, a gente brinca, né? conversa, rir, canta também, aqui tem atividade de música, a gente faz pintura. As pessoas vêm explica a gente como é que vão fazer, e, é bom demais, né? nos tudo fica alegre, batendo palma, fazendo aquelas coisas, mas eles também, né? tá todo mundo ali junto, rindo conversando, só coisa boa, mia fia só alegria. (Júlia, 22/08/2024).

Às vezes elas vem e botam a gente pra pintar, eu gosto muito de pintura, tem também atividade com a banda de música a gente pode cantar, ouvir a banda, aqui também contam histórias, pede pra gente escutar. (Diana, 22/08/2024).

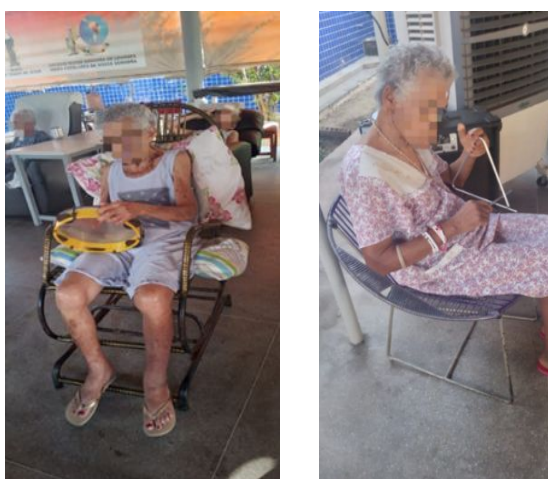
Nesse sentido, notamos o quanto as práticas embasadas em ações da Pedagogia Social são relevantes para as suas vidas, pois nas falas das idosas, denotamos o entusiasmo por meio das quais elas falam destas atividades, visto que relatam que na Instituição Luca Zorn, é ofertado atividades de músicas. Inclusive, mediante as observações realizadas e registradas:

[...] percebemos que a música é uma prática constante ofertada para os idosos, pois além do grupo que leva músicas ao vivo para estes, a própria instituição sempre esta colocando os idosos para ouvirem canções, músicas estas que em sua maioria remete a melodias que fizeram parte da juventude destas idosas. (Diário de Campo, 26-09-2024).

Logo, são músicas que fazem referência à época destas pessoas e, conseqüentemente, produzem lembranças deste período, sendo visível diante das observações registradas, identificar, que “as senhoras e os senhores presentes no pátio gostavam de ouvir as melodias, tanto que foram presenciados vários momentos nos quais os idosos completavam o refrão das canções como na música de Geraldo Azevedo “sabiá”. (Diário de Campo, 26-09-2024).

Portanto, ficou notório presenciando estas situações e analisando as respostas das idosas, que a música, uma das ações ofertadas para estes, produz emoções positivas para as suas vidas. Por consequência, são momentos carregados de significados o que torna essa ação ainda mais significativa, pois é notório que as suas práticas possuem intencionalidade, uma vez que são canções que em seu interior reproduz lembranças de momentos e situações que fizeram e fazem parte da vida destas senhoras. Nas imagens que seguem, registramos idosas tocarem instrumentos musicais como o pandeiro e o triângulo.

Fotografia 2: Idosas tocando instrumentos musicais na instituição (2024)



Fonte: Fotos da autora, 2024

Ademais, é pertinente destacarmos que segundo a fala das idosas, na instituição existem momentos que estas brincam, fazem pinturas e, também, participam da contação de histórias. Interligando esta última ação mencionada com a visão observadora, foi possível

constatarmos, o quanto a contação de histórias é importante para as idosas institucionalizadas, uma vez que:

[...] estas participavam ativamente da contação, realizavam a leitura das imagens expostas na capa do livro, ficando atentas as leituras e interagindo umas com as outras acerca do que ouviam, algo que chamou a atenção mediante a observação nesta atividade é que, algumas vezes diante do que a história retratava as idosas acabavam lembrando de situações que já presenciaram em suas vidas e realizando assim, esta interligação do que a história trazia, com situações vivenciadas por elas. (Diário de Campo, 30-08-2024).

Logo, partindo deste contexto, é notável que estes exercícios possuem como intencionalidade o desenvolvimento humano destas idosas nas mais diversas áreas que a compõem e que as ações da Pedagogia Social na Instituição Luca Zorn têm objetivos claros, que auxiliam estas idosas a desenvolver a sua imaginação e a lembrar de fatos que constituíram e constituem as suas vivências a partir das histórias contadas.

Importante destacarmos, que a atividade de pintura, outra ação ofertada pela instituição e destacada pelas idosas Júlia e Diana, é de extrema relevância para o desenvolvimento motor destas senhoras. Nas observações realizadas, foi possível presenciarmos que:

[...] estas idosas gostam de realizar pinturas e ao mesmo tempo o quanto isso contribui para o desenvolvimento motor destas, pois foi visível em meio as observações que alguns idosos ainda possuem uma coordenação motora boa, todavia, já outros apresentam dificuldades inclusive para conseguir sustentar o lápis e realiza isso com um certo esforço. (Diário de Campo, 09-08-2024).

Assim, através desta ação prática, as residentes ficam com o contexto transformado, uma vez, que a Pedagogia Social entende o contexto que os indivíduos estão inseridos e procuram a partir de então, amenizar as suas necessidades básicas (Lima; Silva; Melo, 2015), algo que ficou perceptível a partir do que anteriormente foi exposto.

Portanto, fica evidente, que esta ação contribui para que os idosos que não apresentam dificuldades motoras continuem desenvolvendo e preservando esta área e os que têm possam melhorar. Isto, porque não apenas pintam os desenhos com lápis de cor, como também produzem suas próprias pinturas com pincéis e tinta guache, exercitando além da coordenação, a imaginação, e criatividade. Diante das observações, em especial nesta atividade, as idosas deveriam construir seus próprios desenhos partindo de suas imaginações. Assim, identifiquei que:

[...] que algumas relatavam que não sabiam desenhar, no entanto, foram incentivadas a realizar esta ação, e diante disto, foram presenciados desenhos que demonstravam o quanto é relevante o incentivo, pois estas idosas puderam vencer algo que na visão delas não conseguiria realizar e demonstraram gostar do resultado dos seus desenhos. (Diário de Campo, 06-09-2024).

Isto posto, se torna aparente o quanto o agir através e com as práticas da Pedagogia Social, ao incentivar a pessoa idosa, se faz necessário, para a vida das residentes agraciadas com as suas práticas, pois “é importante que em qualquer idade o indivíduo procure um sentido para a vida. Na velhice, só há sentido quando há o incentivo e a motivação para agir.” (Haeffliger, 2020, p.24). Mediante este fato, as idosas que acreditavam não saber desenhar, por meio do encorajamento que tiveram, realizaram esta prática, que pode, inclusive, a partir de então, enxergá-la como uma nova motivação para as suas vidas. Assim, também podem descobrir um novo talento, que não sabiam que tinham. A imagem que segue expõe uma das idosas da Instituição Luca Zorn produzindo seus próprios desenhos.

Fotografia 3: Idosa produzindo o seu próprio desenho através da pintura (2024)



Fonte: Fotos da autora, 2024

Além disso, como registro destacado no Diário de Campo foi perceptível que:

Os idosos residentes sentem um grande apreso e gostam desta ação, não apenas de produzir os seus próprios desenhos, como também por realizar a pintura de desenhos já prontos, pois, alguns assim que terminavam de concluir uma pintura, já pediam outro desenho para colorir. Destacamos ainda que nesta ação uma das idosas até chegou a externalizar que todas mereciam o primeiro lugar, pois nas palavras dela “antigamente quando estudava a gente não tinha isso, fazíamos muito crochê”. (Diário de Campo, 09-08-2024).

Logo, denotamos que a Pedagogia Social proporciona o contato com a pintura, uma prática que estas idosas não tinham experienciado antes. E isto, é algo que trará um novo aprendizado que acarretará em contribuições positivas para o seu desenvolvimento motor. As fotografias abaixo mostram as idosas realizando suas pinturas.

Fotografia 4: idosas na atividade de pintura (2024)



Fonte: Fotos da autora, 2024

Acentuamos, ainda, que num momento observado, quando das práticas de pinturas, logo que nos aproximamos das residentes, uma destas sabendo o porquê da minha frequência na instituição, disse o seguinte:

[...] “minha fia, ontem chegaram umas meninas aqui com desenhos pra nós pintar”. Outra idosa completou dizendo que pintou três folhas, pois gosta muito de realizar pinturas, visto que segundo esta antigamente costumava pintar tecidos e também bordar. [...] estas senhoras gostam muito desta ação e ficam felizes com as pinturas que realizam, consequentemente, esta prática também conduz estas idosas a relembrar de situações que já vivenciaram, tendo em vista o que esta senhora expôs a respeito do fato que gosta de realizar pinturas, uma vez que antigamente esta pintava tecidos e também bordava. (Diário de Campo, 30-08-2024).

Acrescentamos que essa ação da pintura, em especial para esta idosa, a faz lembrar de momentos e situações que foram importantes e, que faz parte da pessoa que esta é. Assim, as ações da Pedagogia Social colaboram também, para um relembrar da história desta senhora, por meio do trabalho com as suas memórias.

Partindo ainda desta discussão, que buscava saber quais as atividades ofertadas na instituição, destacamos o quanto à oferta de ações embasadas na Pedagogia Social se faz necessária para a vida destas senhoras residentes do Luca Zorn, uma vez, que a idosa Livia aborda na entrevista que apesar da instituição ser divertida, existe momentos que ela pede que seja ligado o som para poder ouvir outras vozes. A partir deste relato, refletimos sobre o fato que existem momentos nos quais as idosas podem se sentir mais solitárias e, que gostariam de ouvir as vozes de outras pessoas, mesmo que seja através de um som.

Logo, denotamos que o processo de institucionalização também traz consigo momentos que deprime, ou seja, a institucionalização com a ausência da família pode acabar deprimindo os idosos, corroborando para um envelhecimento que não é ativo, todavia, uma velhice obscura (Freitas; Noronha, 2010). As autoras supracitadas confirmam o que, em especial, o relato da idosa Livia ressalta.

Assim, percebemos que as práticas da Pedagogia Social no interior da Instituição Luca Zorn fazem com que momentos assim sejam menos frequentes, pois estas idosas estão participando de situações que contribuem para o seu desenvolvimento e, conseqüentemente, não se sentem tão “só”, visto que está na presença de outros sujeitos e desse modo, se desenvolvendo.

Isto se faz de suma importância, haja vista que, infelizmente “com a experiência de vida dos idosos, são muitas perdas, solidão e para tanto a segregação em que os seus direitos enquanto cidadãos são negados.” (Corrêa et al., 2017, p.4). como o envelhecimento é um processo que ocorre de forma natural, as idosas vivenciam perdas e, também, momentos de solidão, em especial, os que se encontram institucionalizados, como estas idosas que residem no Luca Zorn, pois a distância que estão de momentos e pessoas que fizeram e fazem parte de suas vidas. Assim, fica notório pelo relato das idosas e pelo entusiasmo, que estas atividades as ajudam a superar este processo, ao mesmo tempo que estão se divertindo com as suas ações.

Partindo deste contexto, se faz importante ressaltarmos que, ao falar destas atividades no momento da entrevista “foi possível ver de perto este entusiasmo e a forma alegre que elas relatavam estas atividades, o sorriso foi algo presente no momento desta pergunta.” (Diário de Campo, 22-08-2024). Júlia, a segunda entrevistada, enfatiza que ficam todos alegres e batendo palmas em meio as atividades realizadas. Isto é algo, que realmente acontece, pois mediante as observações efetuadas identificamos cenas assim. A fala de Júlia mostra dessa forma, o quanto as idosas gostam destas atividades e isso, é algo que se confirma no relato das três entrevistadas, mas também, a partir do que “[...] observarmos eles aguardando pelas

atividades com euforia e no momento de participar isto ficava ainda mais perceptível.” (Diário de Campo, 14-08-2024).

Ademais, é válido frisarmos que, partindo da visão observadora foi presenciada, outra prática ofertada para estas idosas, ou seja, uma dinâmica. Dinâmica proporcionada por um grupo de estudantes da Universidade Federal de Campina (UFCG), extensionistas do *Projeto de Extensão Bem Viver*.

Através da dinâmica as idosas trabalhavam com o seu cognitivo, com a sua memória, haja vista que estas retiravam objetos de uso pessoal do interior da caixa e teriam que dizer o nome bem como a sua função. Algo extremamente importante de se mencionar é que quando a dinâmica foi realizada com uma idosa que possui Alzheimer esta não conseguia dizer o nome correto dos objetos retirados por esta e a sua função. (Diário de Campo, 26-09-2024).

Logo, uma dinâmica como essa, se faz pertinente para que a memória desta senhora se desenvolva e, conseqüentemente, ganhos positivos serão alcançados, uma vez que quanto mais estimulamos as áreas que nos compõem melhor o seu desenvolvimento. A seguir, registro fotográfico das idosas no desenvolvimento da citada dinâmica.

Fotografia 5: idosas na dinâmica da caixa misteriosa (2024)



Fonte: Fotos da autora, 2024

Assim, salientamos que através das ações embasadas na Pedagogia Social, as idosas participantes destas atividades estão estimulando as suas capacidades, pois, estão sempre em um processo de desenvolvimento trazendo uma melhora na sua qualidade de vida.

Neste interim, buscamos investigar como as idosas se sentem em dias que são ofertados pelo abrigo, alguma atividade diferente do que as vivenciadas todos os dias. Assim, elas relataram: “eu me sinto bem, eu me sinto bem.” (Lívia, 22/08/2024); “alegre.” (Júlia, 22/08/2024); “eu me sinto bem, porque a pessoa se diverte.” (Diana, 22/08/2024).

Portanto, é possível percebermos que as idosas se sentem bem participando destas atividades, e isso mostra a relevância de atividades diferentes das que estas vivenciam todos os dias, pois isso traz uma perspectiva diferente para estas e como bem enfatizado no relato de dona Diana, estas se divertem e se sentem bem, participando dessas atividades como é possível observarmos nos relatos das três idosas. Logo, o sentir bem destas senhoras está relacionado com a qualidade de vida que é composta por um conjunto de fatores entre eles, o bem-estar.

Nesse sentindo, nos questionamos como a qualidade de vida pode estar interligada a velhice? Podemos dizer que isso é algo simples de se responder, ou seja, partimos da hipótese, que todos os seres humanos desejam vivenciar uma terceira idade estável. Todavia, para atingirmos a qualidade de vida é necessário o desenvolvimento de hábitos que concedam estas sensações (Ferreira, 2021). Outrossim, constatamos que as três idosas de um modo geral, se sentem bem participando das atividades, que isto colabora para bem-estar e, conseqüentemente, eleva a qualidade de vida destas. Denotamos assim, que estas atividades fazem com que estas idosas se sintam bem, alegres e se divirtam, o que é extremamente relevante, e mostra também que essas senhoras são tiradas do ócio, pois, como elencado por Diana “a pessoa se diverte” e, conseqüentemente, traz um olhar diferente para o dia que esta está vivenciando. Ademais, adquirem novas habilidades, trabalham diversas áreas de suas vidas e sentem gosto em participar das atividades

Também, buscamos saber como as idosas se sentiam e se percebiam participando dos momentos de leitura proporcionados pelo *Projeto Rodas de leitura*, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB, desenvolvido no ano de 2023 no Luca Zorn. As idosas relataram que:

Eu me sentia bem, me sentia feliz, me sinto. (Lívia, 22/08/2024).

Eu não morava aqui não, antes eu morava no sítio. (Júlia, 22/08/2024).

Gostava, era bom ouvir as histórias que eles liam, a gente ficava ouvindo a história e foi bom. (Diana, 22/08/2024).

Pelos relatos das duas idosas, que presenciaram e participaram das rodas de leitura, denotamos que ambas se sentiam bem participando dos momentos de leitura. Outrossim, para além do seu bem-estar, está imbuído nestes relatos a relevância destes momentos, pois de forma geral notamos um consenso nas respostas das idosas. No entanto, estas não deram mais informações sobre esta indagação, sem entrarem em detalhe sobre o porquê se sentiam bem participando desta ação. Logo, partindo deste fato, subtemos mediante a relevância que as leituras trazem para estas idosas, e também das observações realizadas que através da dinâmica em grupo, participando das leituras, estas são levadas a uma realidade diferente, uma vez que a leitura proporciona a estas idosas viajar um pouco em suas imaginações a partir da história que se tem contato. Para além disto, colabora também para o desenvolvimento da interação destas senhoras, e esta é uma das atividades pedagógicas citada por Haefliger (2020) como uma das ações a serem desenvolvidas com os idosos mediante a sua relevância.

[...] Atividades que trabalhem a motricidade fina e ampla, para não desenvolver doenças como Parkinson, desenvolvimento de atividades pedagógicas em grupos, como contação de histórias, artesanato, trabalhos manuais, para desenvolver a coordenação motora e a interação entre os idosos. (Haefliger, 2020, p, 16).

Assim, observamos que atividades como a contação de histórias, vivenciada pelas idosas colabora para o constante desenvolvimento, vitalidade e, conseqüentemente, impacta positivamente na sua qualidade de vida e na sua interação com os demais idosos. Mediante as respostas das idosas, entendemos que estas sentem as contribuições relevantes que a contação de história ofertada pela a Instituição Luca Zorn através do *Projeto Rodas de leitura* traz para as suas vidas, uma vez que estimula a sua imaginação e a interação em grupo. Logo, atividades como esta é enfatizado por Haefliger (2020) na citação acima e também pelas idosas que falaram com carinho das rodas de leitura e de como se sentiam bem ao participarem destas.

Em relação como as idosas avaliam a sua saúde física, mental e o seu bem-estar ao participar de alguma atividade desenvolvida no abrigo, seja por meio de voluntários, funcionários ou até mesmo o pedagogo social, obtivemos os seguintes relatos:

Bem graças a Deus, eu me sinto feliz, essas atividades contribuem muito, contribui bastante pra minha saúde, eu me sinto muito bem quando tô participando delas, me sinto bem melhor quando participo dessas atividades. (Lívia, 22/08/2024).

Graças a Deus eu tenho muita saúde, as atividades ajudam e muito, que as vezes a gente tá assim, pensando numa besteira, aí chega aquelas pessoas com as atividades,

aí conversa e rir e já tira a pessoa daqueles pensamentos que não era bom, desaparece na mesma hora. (Júlia, 22/08/2024).

Avalio minha saúde como boa, essas atividades contribui pra isso, pra me, eu me sinto bem ouvindo as músicas. (Diana, 22/08/2024).

A partir dos relatos acima, observamos que as idosas têm um pensamento parecido. As três relatam que as atividades ofertadas contribuem também para o desenvolvimento da sua saúde, do seu bem-estar. Importante ressaltarmos a resposta da senhora Júlia, pois nas entrelinhas, trata de um assunto extremamente relevante na sociedade, à saúde mental dos indivíduos. Isto se torna notório, quando a idosa destaca que as atividades ofertadas ajuda-a a afastar pensamentos não relevantes de sua mente. Ante este relato, compreendemos o quanto às atividades embasadas na Pedagogia Social ofertadas na Luca Zorn auxilia a idosa a não prosseguir com tais pensamentos, pois esta ressalta que quando está pensando em “besteira”, mas chega as atividades, esses pensamentos desaparecem no mesmo instante.

Ante ao exposto, não podemos negar a relevância destas atividades até mesmo para o melhoramento da saúde das idosas e, conseqüentemente, nos leva a reflexão para o fato que as ILPIs não podem enxergar e buscar atender os seus residentes apenas em demandas elementares, pois refletimos a partir das respostas das idosas, para a importância da prática destas atividades até mesmo para o melhoramento de sua saúde. Partindo deste cenário, se faz importante destacar que apesar das ILPIs atenderem as demandas básicas dos residentes, acabam deixando a desejar em outra área, por exemplo, quando não promovem com frequência atividade para o idoso e isso pode contribuir para deixar esse introspectivo e, também, isolado. (Pestana; Santo, 2008).

Logo, partindo do relato das três idosas, e do que Pestana e Santo (2008) elucidam, denotamos que a Instituição Luca Zorn age diferente de outras ILPIs, visto que esta, se configura como um ambiente que oferta variadas atividades para os idosos que nela residem e não focam apenas em atender as necessidades básicas dos seus residentes. Nesse cenário, ficou visível a necessidade destas atividades partindo da reflexão que as autoras mencionam e indo de encontro ao relato da senhora Júlia e das demais idosas quando destacam que as atividades ajudam na questão da sua saúde mental.

4.4 Pedagogia Social: prática educativa de vitalidade para as idosas

A Pedagogia Social busca auxiliar através de suas metodologias educativas os indivíduos que estão à margem da sociedade, buscando assim, a superação desta realidade

(Ferreira, 2021). Esta pedagogia se sensibiliza com estes indivíduos e busca por meio de suas ações colaborar positivamente para mudanças significativas no contexto social. Assim, sabendo da sensibilidade desta pedagogia buscamos investigar se na Instituição Luca Zorn existiam ações embasadas nesta pedagogia, no quesito do escutar, acolher e corroborar nas interações sociais dos idosos. Partindo deste fato, as idosas foram indagadas acerca de como se sentem morando no abrigo. Nos relatos que seguem, tomamos conhecimento desta questão:

Eu me sinto bem, eu me sinto bem, eu me sinto feliz, eu me sinto despreocupada, porque eu era muito preocupada, mas eu pedi a Deus e o que eu pedi a Deus ele me deu na minha vida, e aí consegui, né? não tenho vontade de sair daqui de jeito nenhum, aí eu vim conversei com Maria Fátima, aí ela foi e disse, venha morar aqui mas eu, você vem? Eu digo venho. (Lívia, 22/08/2024).

Bem. (Júlia, 22/08/2024).

Me sinto bem. (Diana, 22/08/2024).

Diante dos relatos, é possível averiguarmos que as idosas se sentem bem residindo na Instituição Luca Zorn, logo, este se sentir bem, estar permeado por fatores que colaboram para este fato e as ações da Pedagogia Social presenciada neste meio auxiliam neste quesito como já foi possível perceber através dos relatos das idosas em questões anteriores. Posto isto, vale ressaltar que atualmente, a relevância da Pedagogia Social está relacionada a forma direta, que esta pedagogia visa o bem-estar social (Caliman, 2006).

Logo, um dos objetivos das ações da Pedagogia Social é proporcionar este bem-estar dos indivíduos. Isso posto, é imprescindível ressaltarmos que durante o período de observação na Luca Zorn

Presenciamos que realmente as idosas apesar de estarem em um local que não é o que esta passou boa parte da sua vida, ainda assim, diante das realidades que cada uma possuía, a institucionalização nesta instituição foi a alternativa melhor encontrada e diante das ações presenciadas neste espaço, realmente é justificável o que as idosas relataram, pois esta é uma instituição que observando o dia a dia deles foi possível notarmos as suas ações buscando fazer com que estes realmente se sintam e tenham essa instituição como o seu lar e consequentemente se sintam bem e acolhidas. (Diário de campo, 14-08-2024).

Sabendo da relevância da interação do ser humano em toda e qualquer fase de sua vida e que a Pedagogia Social no interior das ILPIs preza também pelo o ato de sociabilidade dos idosos, indagamos as entrevistadas acerca dos momentos que ocorrem a interação com os outros idosos e as demais pessoas presentes na Instituição Luca Zorn. Diante desta questão, identificamos nos relatos das idosas que:

É a conversa, da gente com os outros idosos é muito pouca, a gente conversa mais aqui assim, com a enfermeira, quando precisa, né? ela chega, a gente pergunta as coisas a gente. (Lívia, 22/08/2024).

A gente mora aqui, aí tá sempre conversando, é a respeito de que nós tamo aqui mesmo, né? que tamo gostando, que eu preferia, não sair mais daqui... que minha família morreu tudo, só tem eu, aí eu vim morar aqui. Não tem um momento específico para conversar, quando termina de ficar no pátio, cada uma vai para o seu canto, quando chega no quarto, cada cá vai para a sua cama e sua rede. (Júlia, 22/08/2024).

É, eu não converso muito não, mas quem gosta de conversar pode fazer isso, tem os momentos que se reúne no pátio, aí conversa. (Diana, 22/08/2024).

Acerca dessa questão é visível que existe um desencontro nas respostas das idosas acerca dos momentos de interações. A senhora Lívia elenca que o diálogo com as outras idosas é muito pouco, já as outras duas idosas destacam que existem esses momentos. No entanto, citam o pátio da Instituição como a referência destas interações. Ante deste desencontro, partimos do período de observação:

[...] quando estão no pátio muitos destes idosos ficam ainda silenciosos. Este silêncio, sendo rompido em alguns momentos por uma senhora, que diante daquele cenário, começava a cantar “o que saudades que eu sinto das noites de São João”, algumas idosas no momento que a senhora cantava esta canção estavam reflexivas, enquanto outras ficavam observando o seu entorno. Logo, percebemos a partir das observações a relevância que a pedagogia social exerce no interior da Instituição Luca Zorn, pois este cenário que evidencia um certo silêncio acaba sendo mudado a partir das atividades ofertadas para estes. (Diário de Campo, 30-08-2024).

Neste contexto, notamos a necessidade da Pedagogia Social no interior da Luca Zorn, até mesmo para o quesito da interação entre estes idosos, pois como visto nas observações realizadas estes costumam interagir mais em meio às atividades realizadas. Portanto, “[...] buscar uma nova técnica ou um novo conceito que assegure uma mudança, ou que traga uma esperança maior para quem sente com esses contextos adversos, vem sendo o que a pedagogia social vem buscando com seu conceito” (Oliveira; Souza, 2018, p.2). Assim, observamos, ações que procuram trazer mudanças significativas para a vida destas idosas.

Posto isto, a relevância da Pedagogia Social no interior das ILPIs, dando também vozes as idosas, para que estas possam dizer os seus desejos bem como os seus anseios é algo enfatizado por Ferreira (2021). Nesta pesquisa, evidenciamos a importância destas ações nos relatos das idosas institucionalizadas, quando perguntadas se a Instituição de Longa Permanência Luca Zorn que residem, oferta ações por meio das quais estas se sentem ouvidas, e podem expressar algo que acaba lhes angustiando e como estes momentos eram vivenciados por elas. Diante do questionamento, as idosas externalizaram que:

São bons, tem muitas pessoas pra ouvir, a gente é mais sentada no cantinho da gente, quieta, se perguntar alguma coisa a gente fala, né? se souber. (Lívia, 22/08/2024).

Eles escutam a gente, escutam, eu acho bem, bem, e eu tenho alegria de ter uma pessoa escutando o que a gente vai falar. Tu sabe, as vezes a gente tá triste aí chega uma coisa assim, a gente alegre. (Júlia, 22/08/2024).

Sim, têm esses momentos são bons, e eu gosto de ter alguém pra me ouvir. (Diana, 22/08/2024).

A partir dos relatos acima, as idosas apontam que, na Instituição Luca Zorn existem ações nas quais estas são ouvidas e, que gostam de terem alguém para poder escutá-las. Portanto, (re) afirmar o quanto esses momentos são relevantes para as idosas e o quanto a Pedagogia Social em meio a uma ILPIs fomenta o movimento da ação de introduzir estes idosos na sociedade dando para isto a voz a estes, como também, o direito de expor os seus interesses e o que lhes aflige (Ferreira, 2021).

Assim, a partir do relato das idosas que vai de encontro à necessidade dos indivíduos serem ouvidos quando residentes numa ILPIs enxergamos, ainda, o quanto as idosas veem a prática de ter alguém para ouvir como algo valioso. Na fala das três idosas notamos essa proximidade. Algo que nos chama a atenção é o relato de dona Júlia, pois mostra que a tristeza pode desaparecer, a partir do momento que a pessoa tem a oportunidade de ser ouvida e, conseqüentemente, externalizar o que está lhe afligindo, o que retira desta “o peso” que antes carregava sozinha. Logo, ter alguém para dividir o que está passando na mente do indivíduo é algo relevante e que ajuda as idosas como bem exposto por estas em seus relatos.

Ademais, é necessário destacarmos que voltando o olhar para as observações realizadas na Instituição é relevante ressaltarmos que as residentes sempre demonstravam isso na prática uma vez que “[...] as idosas, a partir das minhas visitas a instituição, no momento de despedida, sempre perguntavam quando eu voltaria, pois gostavam de ter outras pessoas para conversar, fora aos sujeitos que ali estavam.” (Diário de Campo, 06-09-2024). Assim, a Pedagogia Social é sensível a sociabilidade humana, vai de encontro ao contexto das necessidades dos sujeitos que dela necessita e é visível que as suas ações produzem um cenário novo para as suas vidas como é possível presenciar no relato das idosas (Caliman, 2010).

Assim como qualquer outro indivíduo, a pessoa idosa que vive institucionalizada precisa da atenção e dos cuidados, bem como, da participação de profissionais de áreas distintas (Pestana; Santo, 2008), e é neste contexto que entra a Pedagogia Social, como um instrumento que auxilia e contribui para o desenvolvendo da pessoa idosa no interior da

Instituição Luca Zorn. Isso posto, quando perguntamos as idosas sobre quais os seus sentimentos ao participarem de atividades desenvolvidas, seja através de pedagogos sociais ou voluntários que se deslocam até a Instituição Luca Zorn, estas responderam:

Muito bem, tudo bem, bom demais da conta, a gente nem pensava, encontrar a bondade que eu encontrei, é muita bondade, né?. (Lívia, 22/08/2024).

Eu me sinto bem, alegre, sentimento de felicidade, alegria tudo de bom. (Júlia, 22/08/2024).

Sentimento de gratidão, felicidade, porque eu gosto muito de diversão. (Diana, 22/08/2024).

O relato das idosas elucida a necessidade de profissionais diversos como exposto por Pestana e Santo (2008) nas ILPIs. Ademais, os seus relatos também rompem e mostram que uma ILPIs não pode enxergar apenas uma única dimensão do indivíduo, como a questão da saúde. Estas precisam voltar o olhar para outras necessidades que os residentes possuem, dentre as quais, está o trabalho com o desenvolvimento físico, mental e social através de ações desenvolvidas. Assim, Lívia, Júlia e Diana apontam que a Instituição Luca Zorn desempenha este papel e o quanto estas práticas trazem sentimentos bons para estas. Assim, a finalidade das ILPIs é assegurar a atenção integral dos sujeitos que possuem mais de 60 anos (Alves-Silva et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa procurou investigar as contribuições das Práticas da Pedagogia Social: Concepções de Idosas da Instituição de Longa Permanência Luca Zorn e foi desenvolvida ante a motivação que se teve a partir da vivência na prática com idosas que estavam sendo alcançadas pelas ações da Pedagogia Social, quando participamos do projeto de extensão intitulado *Pedagogia Social, Leitura e Neurociência: contribuições ao desenvolvimento das pessoas em contextos diversos*, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Partindo desta experiência, no qual foram perceptíveis as contribuições relevantes para as diversas áreas da vida das idosas da Instituição de Longa Permanência Luca Zorn, adveio a motivação e inquietação que levou a refletirmos acerca dos contributos relevantes que as ações da Pedagogia Social trariam para a vida dos idosos institucionalizados. Logo, diante deste cenário, desenvolvemos o presente trabalho, no qual realizamos uma revisão de literatura e uma pesquisa de campo na Instituição Luca Zorn, com a participação de três idosas, que responderam a uma entrevista estruturada.

Com a concretização deste trabalho, percebemos que o objetivo geral compreender as contribuições da Pedagogia Social no trabalho com os idosos na Instituição de Longa Permanência Luca Zorn foi alcançado, pois constatamos as contribuições dessa pedagogia no trabalho com os idosos. Através da análise dos dados identificamos que esta pedagogia auxilia no processo adaptativo e colabora para o desenvolvimento motor, evolução da imaginação e criatividade das idosas residentes. Eleva a qualidade de vida, contribui para o bem-estar, para o desenvolvimento cognitivo e melhora a sua saúde, inclusive a mental, além de intensificar as interações sociais dos residentes na Luca Zorn.

Em síntese, concluímos que os objetivos específicos. O primeiro, identificar as ações da Pedagogia Social no trabalho com idosos no abrigo Luca Zorn foi atingido, pois quando analisamos os dados coletados por meio das entrevistas e as observações, identificamos estas ações, e entre estas estavam, a prática de músicas para os idosos, brincadeiras, pinturas, contação de histórias, além de dinâmicas que trabalhavam com o cognitivo das residentes. O segundo investigar a visão dos idosos acerca das práticas que estão sendo desenvolvidas na instituição, também foi alcançando destacamos nas análises dos dados o entusiasmo, os sentimentos confortantes dos quais as idosas se referiam as práticas que são desenvolvidas na Luca Zorn. O terceiro refletir acerca dos impactos das práticas da Pedagogia Social para as várias dimensões da vida dos idosos, também foi alcançado, pois, verificamos que as práticas da Pedagogia Social impactam nas mais diversas áreas da vida das idosas residentes, como por exemplo, as ações que melhoram suas interações sociais, bem como a saúde.

Ante a problemática desse trabalho, compreender quais as contribuições da Pedagogia Social no trabalho com os idosos na Instituição de Longa Permanência Luca Zorn? foi visível as contribuições que essa pedagogia traz para a vida destes idosos alcançados por suas ações, seja para a melhora das suas interações, o desenvolvimento de sua saúde ou do seu bem-estar, como bem elencado nas entrelinhas desse trabalho.

Assim, através do que foi possível constatar, compreendemos o papel relevante da Pedagogia Social no interior da Instituição Luca Zorn, e através desse fato, refletirmos sobre a

relevância das ações desta pedagogia nas ILPIs, para que assim, como os idosos que são alcançados com as suas ações na Instituição Luca Zorn, os demais que vivem institucionalizados em outras instituições, também sejam agraciados com as suas práticas. Haja vista que esse trabalho, a partir dos conhecimentos repassados, poderá gerar a reflexão acerca da necessidade desta pedagogia nas ILPIs, para que os idosos que nelas residem possam continuar se desenvolvendo, enxergando a realidade que está inserida, com outros olhos e, conseqüentemente, trazendo uma nova perspectiva para suas vidas.

Uma vez que, com a realização desta pesquisa e o contato presencialmente na instituição, proporcionada pela pesquisa de campo, foi possível vivenciar na prática que estas idosas a partir destas ações embasadas na Pedagogia Social passam a enxergar o contexto que estão inseridas partindo de uma nova ótica, pois isto foi algo extraído das observações realizadas neste espaço e confirmada nas falas das senhoras nas entrevistas.

Partindo deste contexto, o contato próximo com estas idosas e idosos, concedeu uma riqueza de conhecimentos que agregou para além da vida acadêmica, no âmbito pessoal, pois foi possível adquirir aprendizados que oportunizou o desenvolvimento humano, visto que, as histórias de vida, o contexto que as idosas estão inseridas e a importância que as práticas desta pedagogia desempenha na instituição, desenvolveu um olhar mais sensível e reflexivo para estas pessoas, bem como o ato de refletir acerca da importância desta área ser cada vez mais expandida tanto no âmbito acadêmico quanto em meio a sociedade.

Portanto, com a realização desta pesquisa almejamos que as práticas desta pedagogia se façam cada vez mais presentes nas ILPIs, pois, com base no trabalho realizado tornou notório o quanto estas ações corroboram, significativamente, para a vida dos idosos institucionalizados, uma vez que a partir das ações da Pedagogia Social, os idosos se desenvolvem em áreas diversas, como apresentado e analisado no decorrer deste estudo.

REFERÊNCIAS

ALVES-SILVA, Júnia Denise; SCORSOLINI-COMIN, Fabio; SANTOS, Manoel Antônio dos. Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 26, p. 820-830, 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em: <https://www.politize.com.br/censo-2022-envelhecimento/> Acesso em: 09, outubro, 2023.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Resolução de Diretoria Colegiada-RDC nº 502, de 27 de maio de 2021**. Dispõe sobre o funcionamento de Instituição de Longa Permanência para Idosos, de caráter residencial. 2021.

BRASIL. ESTATUTO DO IDOSO. Lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

CALIMAN, Geraldo. Fundamentos teóricos e metodológicos da pedagogia social na Europa (Itália). In: **I Congresso Internacional de Pedagogia Social**, 1., 2006. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100015&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 09, outubro, 2023.

CALIMAN, Geraldo. **Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador**. Revista de Ciências da Educação - UNISAL - Americana/SP - Ano XII - Nº 23 - 2º Semestre/2010.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista brasileira de estudos de população**, v. 27, p. 232-235, 2010.

CORRÊA, Adrya; SANTOS, Naelen; ABREU, Victória. **Pedagogia com idosos: uma experiência a partir das práticas educativas em uma unidade de apoio à pessoas idosas na cidade de Belém-PA**. Artigo (Curso de Pedagogia) - Universidade do Estado do Pará – UEPA. Pará, 2017.

DIÁRIO DO SERTÃO, 2015; Disponível em:

<<https://www.diariodosertao.com.br/noticias/sertao/58338/aberto-a-visitas-lar-em-cajazeiras-e-abrigo-de-idosos-abandonados-pela-propria-familia.html>> Acesso em: 19 abr. 2024.

DIÁRIO DO SERTÃO, 2016; Disponível em:

<https://www.diariodosertao.com.br/noticias/cidades/155439/video-abrigo-de-idosos-de-cajazeiras-completa-20-anos-e-esposa-do-prefeito-anuncia-parceria.html>> Acesso em: 19 abr. 2024.

FERENHOF, Helio Aisenberg; FERNANDES, Roberto Fabiano. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SFF. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 21, n. 3, p. 550-563, 2016.

FERREIRA, Juliana Carvalho de Oliveira. A importância da pedagogia social nas instituições de longa permanência para idosos: experiência no abrigo do cristo redentor. **Monografia** (Curso de Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense. Niterói, p. 105, 2021.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREITAS, Adriana Valéria da Silva; NORONHA, Ceci Vilar. Idosos em instituições de longa permanência: falando de cuidado. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 14, p. 359-369, 2010.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002.

HAEFLIGER, Janaína. Pedagogia social e as contribuições do trabalho do pedagogo nos centros de convivência com idosos. **Monografia** (Curso de Pedagogia) – Universidade de Caxias do Sul - Bento Gonçalves, p. 38, 2020.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LIMA, Andressa Arruda de; SILVA, Edriano Pereira da; MELO, Gilberliane Mayara Andrade. Pedagogia social: um potencial de inclusão para idosos. **Revista Includere**, v. 1, n. 1, 2015.

MACHADO, Érico Ribas. **Fundamentos da Pedagogia Social**. Editora Unicentro, Paraná, 2015.

MENDES, Alane Gleydeanne Palhares et al., A percepção da sociedade a respeito dos Idosos que vivem em abrigos em Maceió. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS**, v. 4, n. 1, p. 27-27, 2017.

OLIVEIRA, Mariane Rafaela; SOUZA, Tiago da Silva. Pedagogia Social: um novo olhar para o contexto social. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, Ano VII. . v 12, n 1, maio, 2018.

PARAÍBA. **Projeto de Lei nº 1.161/2023**, Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba, 2023.

PERLINI, Nara Marilene O. Girardon; LEITE, Marinês Tambara; FURINI, Ana Carolina. Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados por familiares. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 41, p. 229-236, 2007.

PESTANA, Luana Cardoso; ESPÍRITO SANTO, Fátima Helena do. As engrenagens da saúde na terceira idade: um estudo com idosos asilados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, p. 268-275, 2008.

PINTO, Silvia Patricia Lima de Castro; SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von. Instituições de longa permanência para idosos no Brasil: sumário da legislação. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, p. 169-174, 2012.

POLLO, Sandra Helena Lima; ASSIS, Mônica de. Instituições de longa permanência para idosos-ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 11, p. 29-44, 2019.

SANTOS, Lucas Cavalcanti dos. Censo 2022 e o envelhecimento da população brasileira. **Politize**, 2023. Disponível em: <https://www.politize.com.br/censo-2022-envelhecimento/> Acesso em: 09 out. 2023.

SOUSA, Aline Marques et al., Pedagogia e terceira idade: atuação e contribuições do pedagogo na educação não formal com idosos. Santa Maria/RS, **Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP)**, 2014.

VECCHIA, Roberta Dalla et al. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 8, p. 246-252, 2005.

Entrevistas

Lívia, Residente da **Instituição de Longa Permanência Luca Zorn**, Cajazeiras - PB 22 de agosto de 2024. [Entrevista concedida a] Maria Aparecida de Lima Souza.

Júlia, Residente da **Instituição de Longa Permanência Luca Zorn**, Cajazeiras - PB 22 de agosto de 2024. [Entrevista concedida a] Maria Aparecida de Lima Souza.

Diana, Residente da **Instituição de Longa Permanência Luca Zorn**, Cajazeiras - PB 22 de agosto de 2024. [Entrevista concedida a] Maria Aparecida de Lima Souza.

Fonte documental

DIÁRIO DE CAMPO, Memórias narradas da observação de campo na Instituição de Longa Permanência Luca Zorn, Cajazeiras – PB 09 de agosto de 2024 à 26 de setembro de 2024.

Apêndice A – Roteiro de Entrevista

Dados pessoais

Nome:

Idade:

Data de nascimento:

Identidade de gênero:

Profissão:

Raça/cor/etnia:

Estado civil:

Religião:

Escolaridade:

Perguntas direcionadas ao estudo realizado

Teve filhos? () Sim () Não

Mora a quanto tempo nesta instituição?

1º Quais os motivos que trouxeram você até esta instituição?

2º Como você se sente morando neste abrigo?

3º Nesta instituição em quais momentos ocorre a sua interação, momentos de conversas com os outros idosos e demais pessoas presentes neste ambiente?

4º Levando em consideração toda a sua trajetória de vida até chegar aqui ao abrigo, como foi para você esse processo de adaptação a esse novo meio que seria o seu novo lar?

5º Como você avalia sua adaptação neste ambiente? Existiu alguma coisa que contribuiu para essa adaptação?

6° Em meio as atividades ofertadas para vocês através do projeto rodas de leitura desenvolvidas no ano de 2023, por um grupo de estudantes e professores da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) como você se sentia e se percebia participando dos momentos de leitura com o grupo?

7° A pedagogia social é uma área que busca auxiliar as pessoas que mais precisam e que são deixadas muitas das vezes a margem por nossa sociedade. Diante disto, práticas que são trazidas pelos os próprios funcionários ou pessoas que vem de fora, com ações que possuem intencionalidades se encaixam nesta pedagogia, assim como você enxerga essas ações?

8° Nesta Instituição de Longa Permanência são ofertadas ações por meio das quais você se sente ouvido e pode expressar algo que acaba lhe angustiando? Se sim, como esses momentos são vivenciados por você?

9° No decorrer do seu dia neste abrigo quais as atividades que são ofertadas para vocês e como elas funcionam?

10° Como você se sente em dias que são ofertados pelo o abrigo alguma atividade diferente do que você costuma vivenciar todos os dias?

11° Você enquanto pessoa idosa morando nesta instituição quais os seus sentimentos ao participar de atividades desenvolvidas por meio de pedagogos sociais ou até mesmo os voluntários que vem até essa instituição de longa permanência realizar algumas ações com vocês?

12° Como você avalia a sua saúde física, mental e o seu bem estar de uma forma geral ao participar de alguma atividade desenvolvida no abrigo através de voluntários, funcionários ou até mesmo o próprio pedagogo social?

Apêndice B – Termo de Anuência

TERMO DE ANUÊNCIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Senhor Eduardo Vicente Lourenço Coelho
Presidente do Abrigo de Idosos Luca Zorn

Solicitamos autorização institucional para a realização da pesquisa intitulada **A PEDAGOGIA SOCIAL E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES NO TRABALHO COM OS IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA**, a ser realizada na Abrigo de Idosos Luca Zorn, no período de agosto a novembro de 2024, tendo como pesquisadora responsável **Dr^a. Débora Suenia da Silva Sousa**, professora permanente da Universidade Federal de Campina – Centro de Formação de Professores – UFCG/CFP - Campus Cajazeiras e como orientanda, a graduanda do Curso de Pedagogia, da mesma instituição, **MARIA APARECIDA DE LIMA SOUZA**. A pesquisa tem como compreender as contribuições da pedagogia social no trabalho com os idosos na instituição de longa permanência Lucas Zorn.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **A pedagogia social e as suas contribuições no trabalho com os idosos em instituições de longa permanência** realizado por Maria Aparecida Lima de Souza e coordenado pela professora Débia Suenia da Silva Sousa vinculada a Unidade Acadêmica de Educação do Centro de Formação de Professores – CFP da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo entender **as contribuições da pedagogia social no trabalho com os idosos em instituições de longa permanência**.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: Assinar Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento (TCLE), responder a uma pesquisa semiestruturada com alguns questionamentos sobre a pedagogia social e as contribuições que esta área poderá trazer para a vida dos indivíduos acalçados por ela.

Sendo um estudo que apresenta riscos mínimos como, cansaço ou aborrecimento ao responder as questões, estresse e/ou medo de não saber responder. Buscando minimizar esses riscos, será assegurado a confidencialidade e privacidade do sujeito da pesquisa, garantir liberdade de resposta ou desistência se assim o julgar melhor, firmar compromisso de respeito mediante aos valores culturais, sociais, religiosos, morais e éticos. Os benefícios da pesquisa serão: ganho de mais conhecimento para a área da Educação e da **Pedagogia Social**.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário. Pedimos sua autorização para publicação das informações prestadas para fins deste Trabalho de Conclusão de Curso bem como em outros espaços de publicações acadêmicas.

Esta pesquisa atende às exigências das Resoluções 466/2012, que estabelece diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **Débia Suenia da Silva** cujos dados para contato estão especificados abaixo

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Débia Suênia da Silva Sousa

Instituição: Universidade de Campina Grande

Endereço Pessoal: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, Populares.

Telefone: 83 99616-0315

E-mail: debiasuenia@professor.edu.br

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Cajazeiras/PB, ____ de ____ de 2024

voluntário ou responsável legal

Profª. Drª. Débia Suenia da Silva Sousa
Orientadora do
estudo